ANO 23.º — SEXTA-FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 1943 — N.º 7574

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

NATAL

Se tudo passa como o vento pelos areais, que motivo ha para que a dôr fique agarrada perpetuamente ao nosso coração, martelando-o, torturando-o, sem descanso?

■

No nascimento de Jesus, as altas esperanças humanas—as que vinham do fundo das cidades, na voz dos magos e dos profetas—vestiram-se de pastores e, aproximando-se do Presepio, murmuraram:
—«Quais folhas secas, pisadas por todas as amarguras humanas, dá-nos um pouco da tua divina humildade, para que todos os lamentos da terra renasçam em canticos do triunfo».

■

Grande general, capitão denominado o «Invencivel», ganhou tantas vitorias que mal as podia contar. Esqueceu-se, porém, de vencer a ultima —limpar-se das iniquidades que cometera.

■

Mais vale dormir em paz com a sua consciencia que arrastar consigo o orgulho e a vangloria de roubar a alegria a um lar pobre, mas honesto.

■

Buliçosa criança, sem pão nem abrigo, correu a cidade, alegre como um passarinho, rindo e folgando, sem pensar no dia seguinte. Dormiu no portal dum velho e pesado palacio onde a festa acabou de madrugada, ao som magoado dos violinos. Os convidados abalaram sem reparar nele. Quando abriu os olhos, já o sol ia alto e ei-lo a respirar o ar fresco e puro da sua vida errante:
—Sonhei tanto, tanto que nem senti cair a neve!...

■

Nalguns pensamentos que concebemos ha uma obra-prima que poderiamos realizar, se não adiassemos para mais tarde o resgate dos nossos êrros.

■

Em muitos homens, a vaidade é tamanha que confundem a sua pobreza de espirito com as promessas e conquistas do talento e da fortuna.

■

Se a hipocrisia desse frutos, ha bastante tempo que ela teria expirado, suspensa duma arvore, como os enforcados de Callot.

■

Existe uma certa bondade, tão mesquinha e desluzida, que nos produz o efeito dum fruto sem sumo nem sabor.

■

Quem foi sempre feliz, mesmo que julgue o contrario, nunca encontrará o Deus-Menino, senão nas estampas dos livros.

■

A felicidade tem de ser provada pela dôr, porque, quando assim não é, a flor morre sem criar fruto.

■

Se a guerra fôsse um bem para os povos, bastaria uma para nos livrar de todas as outras.

■

Todos nós, quando nos interrogamos, a-fim de sabermos que enigma trazemos no peito, quedamos confusos, porque não nos compreendemos. A nossa existencia, como os silvados dos atathos, prende-se em tanta cousa que nós nunca percebemos por que razão Deus transferiu o universo para dentro de nós.

Boas Festas

A todos os seus leitores, assinantes e anunciantes, o «Diario de Lisboa» envia o seu cartão de boas-festas, fazendo votos para que lhes seja tão propicia quanto desejarem a quadra festiva do Natal.

O nascimento *do Deus Menino*

por Aquilino Ribeiro

São concordes historiadores sagrados e profanos que o Menino Jesus veio á luz em Belem, vilório de duzentos fogos, distante de Jerusalem duas léguas das velhas para as bandas do Meio-dia. Os pais tinham vindo de Nazaré dar o seu nome ao Censo decretado por César Augusto em todas as terras do Imperio e seus dominios, sendo de estranhar que não houvesse mais perto uma repartição do registo. Era um actos de soberba imperial saber a quantos habitantes da terra se estendia a sombra da águia romana, e lavrar assento de suas origens, terras e misteres, mas, segundo Dion de Niceia, Deus escreve direito por linhas tortas, e mercê daquela capitação veio a constar, com o rigor que pressupõem as estatisticas, que Jesus Cristo entronca pelos dois ramos na estirpe real de David.

Encontraram em Belem caravanserail e hospedarias a abarrotar de forasteiros e José, como a esposa começasse a sentir a aproximação do parto, não achou melhor que acolher-se a uma corte de gados que ficava no arrabalde, contra uma pedreira. Sem aquele subito acidente, teriam dormido ao ar livre, como faziam os serranos naturais do Hebrão e Engadi. Frei Pantaleão de Aveiro visitou o santo lugar e a sua pena desentranha-se num hino que mais parece cantar de anjos que gorgeio mistico: «Luz da minha alma, doçura da nossa memória, refrigério dos nossos pensamentos, esperança firme dos nossos desejos, remédio das nossas faltas, médico das nossas fraquezas e premio das nossas obras! Como, meu Deus e Senhor, tratarei do vosso santo presépio...?».

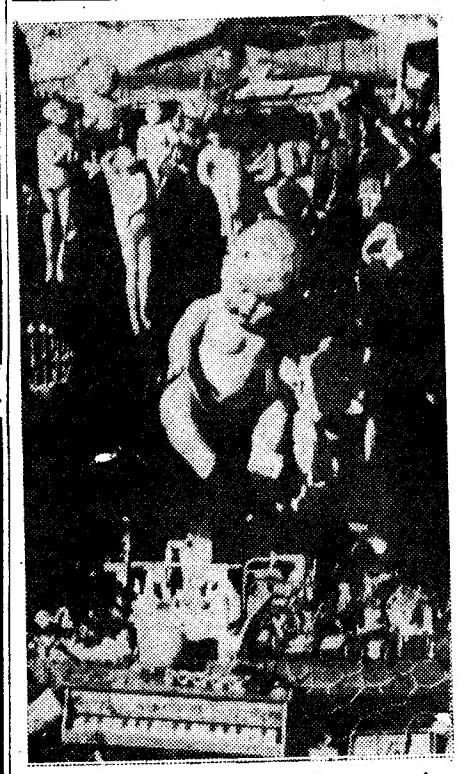
Se ninguem põe em duvida que esta noite estaremos a 1943 anos da divina Natividade, divergem os conspícuos autores no que respeita ao tempo que fica ás espaldas de tal data até o Génesis, ou fecho da desmedida intemporalidade, antes do Logos pairar sobre os mundos. Nesta materia, a Igreja Latina adoptou o cálculo dos Setenta, quer dizer: 5.199 anos eram decorridos depois que Adão abrira os olhos uma bela manhã da eterna primavera, no jardim das delícias. O Concílio Tridentino adoptou a cronologia da Vulgata, que difere daquela 1236 anos, o que é um assôpro perante a eternidade, aproximando a Criação para 3963. Mas D. João de Leiva, na sua obra de alta computação, a poder de sapientes e discretissimas locubrações matemáticas, conseguiu conciliar as duas eras, com assentimento de Lamy, Vallemont, Calmet e do eloquentíssimo bispo de Meaux, embora persista céptico o grande Barónio.

Nasceu pois o Salvador num presépio sem queixa nem moléstia de sua santissi-

(Lêr cont. na pag. seguinte)

Os brinquedos *e as crianças*

por Norberto de Araujo



Bonecos de hoje e de sempre, coisas de nada, sonho de meninos...

Ouvimos uma menina preguntar a sua avó: «as bonecas tambem crescem?».

Eis aqui um problema fundamental da humanidade. Os meninos crescem, desenvolvem-se de corpo e de espirito; a mulherzinha de hoje era a criança de há dois natais—mas as bonecas ficam na mesma.

Em rigor, a boneca é como o Natal: perpetuamente menino. E onde dizemos a boneca podemos dizer—o brinquedo. Há quasi dois mil anos que Jesus nasce todos os natais, no mesmo dia, com o mesmo cenario de humildade, de candida e infinita pureza. E a criança poderia preguntar com a mesma razão: «então o Menino Jesus não cresce?».

Para haver uma certa coerencia nestes misterios da simbolica religiosa, feita á imagem e semelhança da humanidade—que se extingue e se desentranhada de natais todos os dias —o brinquedo, o joguete infantil que, em Portugal, o Menino Jesus deixa ficar na noite de hoje nas lareiras e

(Lêr cont. na 7.ª pag.)

O numero de hoje
do «DIARIO DE LISBOA»
é de 24 páginas

DE LUTO

João Moniz Pereira

João Moniz Pereira

Realizou-se, na passada quarta-feira, na maior e mais completa intimidade, a cerimonia de enterramento de João Moniz Pereira, um dos mais antigos e conceituados solicitadores encartados da comarca de Lisboa. Faleceu com 84 anos de idade, depois de uma intensa vida de trabalho, vitima de doença pertinaz, que o consumiu gradualmente. Era natural dos Açores, filho da familia modesta, e conseguiu elevar-se á custa do seu esforço. Foi chefe do Contencioso da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, onde gozou de grande estima e elevada consideração durante cêrca de 50 anos, tendo prestado relevantissimos serviços.

João Moniz Pereira, juntamente com o notario Antonio Tavares de Carvalho e o afamado advogado Manuel Duarte, ambos já falecidos, constituiu o triunvirato mais poderoso da familia judicial portuguesa.

Gozava de muita estima entre o pessoal dos tribunais, onde era conhecido por «Pai Moniz Pereira», pois de facto nunca dele se abeirou escrivão ou oficial de diligencias em dificuldade que não recebesse o conforto que procurava.

A' familia enlutada apresentamos a expressão do nosso pesar.

Manuel de Agro Ferreira

Para o cemiterio dos Prazeres realizou-se hoje o funeral do solicitador sr. Manuel Agro Ferreira. Entre outras pessoas encorporaram-se no prestito funebre os srs. drs. Afonso de Melo, João Monteiro de Mendonça, Carlos Barbosa e Carlos Barbosa filho, Antonio Pinto Barbosa, Palma Carlos, Cortês Pinto, Costa Rodrigues e Elisio de Matos; padre Baltazar de Carvalho, Bento Pombal, Lobo Antunes, Abilio da Cruz Barbosa, Alvaro de Andrade, Ferreira de Andrade, capitão Veiga Ferreira, Francisco Hipolito de Jesus etc.

O nosso amigo sr. Alfredo Viera Pinto, do Conselho de Administração da Renascença Grafica, representava o «Diario de Lisboa».

ARMAZENS FORÇAS

TOMANDO

PILULAS PINK

Vendem-se em todas as farmacias a Esc. 7$50.

ALTA PERFUMARIA HOFALI PORTUGAL

deseja a todos os seus Ex.mos clientes e amigos muito Boas Festas e um Ano Novo de paz e prosperidades.

O nascimento do Deus Menino

(Continuação da pag. anterior)

ma mãe, nem adjutório ou ministerio de qualquer pessoa, antes, como anunciara Isaias «laetabunda et laudans»,—contentissima e dando graças—o que desmente Santa Anastásia que se inculcou como parteira de Nossa Senhora, não reparando os candidos hagiógrafos que calam nos abismos do absurdo metafísico, ser e não ser. Onde as vozes são discordes é quanto á presença ou não presença da tunica placentária, secundina lhe chamam S. Jerónimo e as nossas avós, que devia envolver o corpinho do Deus-Menino. Aquele veneravel padre da Igreja, com Tertuliano, Abulense, e mais recentemente Serry são de parecer que o filho de Deus copiou em sua humanização todas as moléstias e vulgaridades dos filhos dos homens. Contra semelhante ousio insurgem-se porém a beata Maria de Agreda e Frei José de Jesus Maria que tomando como premissa o modo miraculoso como Jesus veio ao mundo só vêem ordem lógica com privilegiá-lo da sórdida contingencia puerperal. Muito se tem ventilado tambem se na santa lapinha assistiram a burra e a vaca como ideou S. Francisco no primeiro presépio e, após ele, quantos poetas souberam pegar em pinceis e quantos citaredos souberam vazar a rude palavra humana nas ledas estancias dos «misterios».

A legenda quere que N.ª S.ª tivesse feito a longa jornada de Nazaré a Belem, trinta léguas das fartas, a cavalo na jumenta que o marido iria tangendo com um ramo de giesta ao passo que lhe sacudia as moscas. O sábio Calmet, pelo contrário, fiado no jarrete de andarilha que era condão da mulher hebreia, e tanto que Maria de Nazaré andava á roda dos catorze anos, persuade-se que teria palmilhado a pé aquela grande estirada, leva que leva, bebendo aqui a água dos poços, gozando além a sombra duma palmeira nas horas de calmaria. Se veio a cavalo, não admira que apareça uma burrinha a bafejar o Menino Jesus intanguido nas palhas nuas. Mas donde saiu a vaca? A admirável vidente de Agreda resolve o problema sem dificuldades de maior: «Vino luego por voluntad divina de aquellos campos um buey. y entrando en la cueba, se juntó al jumentillo que la misma reyna avia llevado». Tal asserto tem o entusiástico aplauso das almas crentes. Que custava á vontade divina tocar para ali um bezerro dos campos limítrofes ou das lezirias do Nilo? O doutissimo Ayala defende este ponto de vista com irada e altiva facundia. E crasi se não compreende que espiritos pautados de teólogos como Calmet, Tillemont, Serry, expulsem a boa bicharada do presépio e a remetam com desdem antropocêntrico ás fabulas de Esopo.

Foi a noite santa uma noite de prodígios. Ruiu em Roma o Templo da Paz, explicando os interpretes sagrados que, bem embora há quatro anos se não ouvisse ferrolhar na bainha a espada dum legionario, tinha ali seu fim aquela paz morta, aquela paz falsa sob a égide dos fáscios romanos, e começava outra, a paz celeste, proclamada pelas longas e sacabuxas de anjos e serafins.

Calaram-se tambem os oráculos em quantos bosques sagrados cobriam a Hélade e a terra latina e ouviram-se os lamentos flébeis das pitonizas e divindades voluptuosas, mergulhando para todo o sempre no recesso das selvas e nas grutas que se cisparam uma vez por todas. O grande Apolo Pitio, para o qual corriam os devotos como abelhas para a flor da esteva, nunca mais deu consulta.

Em Roma esteve a correr o azeite á franca, para quem o queria aparar, e com tal fartura se assombra o cristão deste ano da graça, racionados e escassos de tal genero como andamos todos. E na Espanha, segundo Eusébio, viram-se três sóis no pino do dia, fenómeno este que convem, mesmo assim, na opinião de graves tratadistas, pôr de remissa no que respeita á categoria de milagre em que o inscreve aquele autor menor, que nunca percorreu as encostas do Douro e os abrigos de Alicante e não sabe a quanto obrigam as transmutações do produto que ali se gera.

Acudiram os pastores de seus bardos com braçadas de flores e frutos, e aves de capoeira, que ofereceram ao Deus Menino, e é com a natureza da dádiva que argumenta este ácido e peguilhento Scalígero quando pretende sustentar que o Natal foi fixado impróprio na quadra do inverno. E dias depois em dromedários ajoujados de guisos, franjas e cocares de garrida mescla, estacaram á boca da lapinha os chamados reis magos. Quem eram, o que queriam e donde vinham? Segundo a critica historica, estes reis magos eram lugares-tenentes de Herodes o Grande e vinham com a tenção danada de dar morte ao divino nascituro, apresentado pela Astrologia Judiciaria como rei da Judeia. Pois que sentimento podia encher o coração dum despota que não fosse o de aspar ao seu lado a sombra doutro senhor?! Mas a historia é vaga quanto a estas personagens pitorescas. Ficaram na tradição com os nomes de Gaspar, Baltazar e Melchior. Os gregos porém, dão-lhes os bonitos nomes de Magalat, Galgalat e Seracin.

E, ciosos do seu idioma original, os hebreus lhes chamam Appelim, Amerum e Damascum, dos três apenas num os ignorantes de arameu julgam descortinar, pelo étimo, um morador de Damasco ou apreciador de damascos, especie de alperche que toda a gente conhece, e deve abundar naquelas paragens do Medio Oriente.

E, finalmente, os alquimistas vêem neles Enoque, Elias e Melquesideque, tendo descido do Ceu, em «escapade», a adorar o Deus-Menino.

Eram oriundos de que tribu ou nação? Da Arábia, da Mesopotamia, da Caldeia, ou simplesmente da Samaria, a Terra Negra dos sicários? Na contorvérsia nutrida tambem intervem Portugal sustentando pela pena do P. Antonio Vieira que um dos reis gentios era nada mais nada menos que rei de Cranganor, na India, onde plantámos o lábaro das quinas, e que veio depois a chamar-se Cheriperimale, concluindo o grande orador que« no culto e veneração publica de Cristo se adiantaram os pretos aos mesmos apóstolos». Mas, pese embora ao nosso patriotismo, esta versão briga com o conceito que está em atribuir-se ao papel de tais mensageiros de Herodes. Teriam vindo com os alforjes atulhados de oiro, incenso e mirra, para subornar, supondo tratar-se dum principe de alto coturno, com estadão real e cercado duma falange de guerreiros testos e indomáveis. E encontraram-se com um menino deitado numas palhinhas ao pé de sua divina mãe, uma donzela pouco mais que nubil e um homem sobre o maduro, de calos nas mãos e barba mal tratada. O menino tanto vagia com os seus olhinhos fechados e gelhas no rosto rubido, como dormitava. E ante aquela humildade aquela serena e radiosa simplez, os três homens, contritos se não tocados da graça, dobraram os joelhos e entornaram ali o seu oiro, incenso e mirra. Que fez Maria daquelas riquezas? Que as repartiu pelos humildes, o povo de Belem que vinha adorar o seu divino filho. Com efeito, quarenta dias depois quando se apresentou no templo para a purificação, não teve com que comprar o cordeiro que era costume dar aos sacerdotes. Nas mãos do velho Simeão a pobrinha depositou apenas duas rôlas, o óbolo dos necessitados.

AQUILINO RIBEIRO

Vida artistica

Exposição Raquel Gameiro

Dir-se-ia que os pinceis de Roque Gameiro, o mestre da aguarela portuguesa, ressurgiram nesta mão de mulher como uma herança de talento e de sangue. Raquel é, talvez, a nossa primeira artista de aguarela, não, apenas, pelo virtuosismo de tecnica, mas pela expressão de lirismo de pitoresco, de colorido e de portuguesismo. Em qualquer parte do mundo, os seus trabalhos, mesmo sem a identificação de locais ou de autor, relevaria a origem pela maravilha de luz que os toca, pelo caracter das suas figuras e até por esse sentimento de doçura romantica, de ternura, de alegria ingenua, que caracteriza a alma da nossa grei.

Nesta exposição, realizada simbolicamente, no «ateker» de seu pai, na rua de D. Pedro V, 18, um verdadeiro santuario de arte, onde pairam recordações de beleza estremecida, Raquel é uma especie de fada, de varinha cintilante, que nos conduz, através duma primavera em flôr, por alguns dos mais belos recantos da nossa terra. Se as suas tintas são oiro, com a fluidez do sol, o seu desenho é uma maravilha de graça, de finura e de ritmo. Toda a sua arte sorri, canta, tem uma alegria criadora, como que agradecendo á Providencia a dadiva dum talento tão grande. Nos temas dificeis, ante os quais um mestre hesitaria, como «A Volta da Feira» e o «Saloio», as figuras são admiraveis de caracter rácico, de naturalidade, de vida palpitante. Ao lado, dois quadros de Sintra, «Estrada dos Pizões», dum romantismo garretiano, e «Caminho dos Frades», com as suas arvores centenarias e o castelo rouqueiro ao fundo, que nos assombram pela expressiva magia da natureza, traduzida na sua exacta atmosfera. Mas que dizer dos pequenos quadros saloios, exteriores e interiores, duma vida tão graciosa e pitoresca, onde o pormenor risonho não foi esquecido, através duma interpretação radiosa, enamorada de tão femininos acentos?! Nada! O sonho na sua obra é uma realidade. Raquel tem o dever de nos dar mais amiude estas maravilhosas exposições, tão rara é a beleza verdadeira.

UM «ORFEÃO» DE CANARIOS

Esta noite, ás 20 e 10 em ponto, será radiodifundido pelo R. C. P. o 6.º concerto do «orfeão» de canarios recrutados nos afamados aviarios do sr. Francisco Rodrigues Junqueiro, de Cascais.

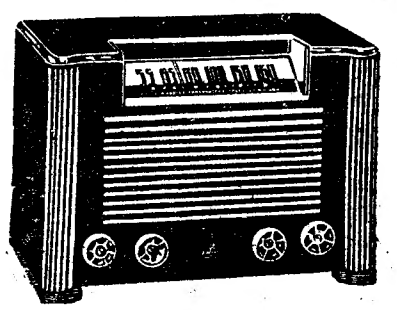
RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126—T. 2 5676

Maria C. Torres

A'S 21 H. Maria do C. Torres, Domingos Silva, Manuel dos Santos, Fernando Farinha, *Variações* por Carvalhinho e Pais da Silva. ENTRADA FRANCA. AMANHÃ *Dia de Natal*, grandiosa «*Matinée*» dedicada a todas as *Ex.mas Familias* com um grandioso Programa.

Emerson Radio



PODEROSA RECEPÇÃO DE ONDAS CURTAS

Preços desde Esc. 950$00

VENDAS A PRESTAÇÕES

Supersom Radio — Costa & Brito, L.da

Rua da Conceição, 35, 1.º, Lisboa

"LA TOJA"

CREMES DE BELEZA (DIA E NOITE)

ANGELO PEREIRA

«Barman» e Proprietario do

Negresco

Telefone 29583

Cumprimenta os seus Exm.os Clientes e amigos, desejando-lhes festas felizes e um novo ano cheio de felicidades.

ANGELO PEREIRA

«Barman» e Proprietario do

«York-Bar»

RUA SERPA PINTO, 17-F—ao Chiado Telefone 2 7793

Cumprimenta os seus Exm.os Clientes e Amigos, desejando-lhes festas felizes e um novo Ano cheio de felicidades.

HOJE NO EDEN

A COMPANHIA CINEMATOGRAFICA DE PORTUGAL APRESENTA

CONCHA

DANCING — BAR

HOJE A'S 20 HORAS

O Bar mais animado de Lisboa
HERMANAS LOPEZ
MARUJA ALONSO
ISABELITA ARIAS
MARINA ARVEY
E A MELHOR ORQUESTRA PORTUGUESA

CARAVANA

São Luiz
2.ª semana
SPITFIRE
primeiro entre nouços
com Leslie Howard e David Niven
2 7172—A's 21,30

POLITEAMA
2.ª semana
O GAVIÃO DOS MARES
Gigantesca realização de Michael Curtiz com Errol Flynn, Brenda Marshall e Claude Rains num cenário excepcional
Telef. 26305
Hoje A's 21 e 30

CONDES
ULTIMA
A RAINHA DE HONOLULU
com Lupe Velez e Leo Carrillo
RASTO NAS TREVAS
com Chester Morris e Rochelle Hudson
Telef. 2 2523
A's 21 e 30

TRINDADE
AMOR DE PERDIÇÃO
Segundo o romance de Camilo. Direcção de ANT. LOPES RIBEIRO
com Ant. Silva, Assis, Vilar, Eunice Colbert, etc.
Matinées às 14,30 e 17,30
A's 21 e 30
Tel. 20000

CAPITOLIO
Entrevista de amor
com Charles Boyer
Zanzibar
Telef. 2 7493
No Salão, ás 21 horas

TERRASSE
A sedução de Marrocos
ALOMA
Tel. 20917 — A's 21 e 15

TIVOLI
O PIRATA NEGRO
Filme colorido com Tyrone Power, Maureen O'Hara e Tomas Mitchell
A's 21 e 30
TELEF 60595

EDEN
ESTREIA
Era uma vez uma Lady
com Joan Blondell e John Wayne
A s 21,30
Telef. 2 0768

ODEON
Noiva de ocasião
com Deanna Durbin, Charles Laughton e Robert Cummings
A's 21 e 15

PALACIO
A's 21 e 30

CENTRAL
TEL. 24381
MATINÉES DIÁRIAS
As 21 e 30 h.
Ama o teu visinho
MALAYA

LYS
Tel. 4856
A's 21 e 15
Dança com o Imperador
Carmen, a de Triana

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
O Costa do Castelo
O caminho da vida

CASINO ESTORIL
A VENUS DOS TROPICOS
com Warren Hull

TEATROS E CINEMAS

Questão de paladar

Duas coristas estavam no camarim e uma delas disse para a outra:

—Vou mandar a costureira buscar um café.

—Eu antes quero um chá...

Não gostas de chá?

—Gosto muito.

—Qual é que preferes? Chá Hisson, Olong ou Pouchomg.

—Eu prefiro o «Chá das cinco».

EFEMERIDES

1829: Nasce o escritor teatral José Maria da Silva e Albuquerque.

1847: Nasce o escritor Jaime Batalha Reis.

1854: Nasce em Viseu a actriz Josefa de Oliveira.

1887: Inauguração do Coliseu de Lisboa.

1894: Estreia-se no Rua dos Condes, na peça «O ôto», a actriz Gina Conde.

1925: Morreu a actriz Benvinda de Abreu.

1931: Estreia-se no D. Maria, na peça «S. João subiu ao trono», a actriz Elvira Pais.

1932: Morreu o escritor e jornalista Artur Leitão Xavier.

1937: Primeira representação, no Apolo, da peça «Maria Rita», de Felix Bermudes e Abreu e Sousa.

Primeiras representações

Numeros novos no Coliseu

Integrado na excelente companhia de circo, actualmente no Coliseu, fez ontem a sua estreia uma criança—Jenny May—cujo trabalho,

(Lêr cont. na 6.ª pag.)

AVENIDA Telefone 27273
ULTIMOS ESPECTACULOS
as 20,30 e 22,45
A FEIRA
AMANHÃ, DIA DE NATAL
«matinée» às 16 horas
e duas sessões à noite
Domingo, ultima «matinée», às 16 horas
e à noite, 2 sessões
Ultimas da revista

VARIEDADES 2 Sessões 2
A's 21 e 23 horas
Ultimas representações da engraçadissima comedia de CARLOS ARNICHES
JOANA, A DOIDA
Interpretada pela Companhia MARIA MATOS
Amanhã e Domingo, às 16 horas, «matinée»

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE — às 21 e 30 — HOJE
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
RECITA POPULAR
da peça do Visconde de Almeida Garrett
FREI LUIZ DE SOUSA
Amanhã, sábado, e depois de amanhã, domingo, às 21 e 45
Duas únicas representações
O OUTRO EU
com João Villaret no protagonista
Amanhã e Domingo, às 4 horas da tarde, a fantasia em 3 actos de Teresa Canto
JOÃO PATETA

MARIA VITORIA
A's 20 e 30 e as 22 e 45
Exito retumbante e indiscutivel da grande revista
Toma lá, dá cá
com Irene Isidro, Herminia Silva, Antonio Silva, Barroso Lopes e Ricardo Santos Carvalho, nos principais papeis
ELSA AND WALDO
Os criadores da dança humoristica
Amanhã e Domingo, às 16 horas, «matinée»

LUSO
PALACIO DE S. ROQUE
Hoje imponente programa de Fados e guitarradas por Deolinda de Sousa, Alice Maguna, Aurora de Sousa, irmãs Campos, Frutuoso França, Vital de Almeida, Alberto Cardia, Jaime Santos e Martinho Assunção. ENTRADA 1.50. Amanhã, grandiosa e agradavel «matinée», com a pequenina Maria Fernanda, Maria Augusta, Alice de Oliveira, Brigida Silva, Natividade Correia, Julio Peres, Rogerio Fernandes, Jaime Santos e Miguel Ramos, Na «soirée» canta Alfredo Marceneiro. ENTRADA 1.50.

Deolinda de Sousa

CASABLANCA
Telefone 21369
HOJE — A's 21,30 — HOJE
Estreia do Novo Espectáculo de MUSICAL e GRANDIOSO BAILE até de Madrugada
Entrada para Espectáculo e Baile 10$00
Amanhã e Domingo:
2 GRANDIOSAS «MATINÉES» com a Nova Companhia de Music-Hall

Henriqueta Valles

Diamantes Rubios

ROSA ARAUJO
DANCING-BAR
R. S. NICOLAU, 48
RUIDOSO EXITO DA FORMIDAVEL PARELHA DE BAILE
Isabelita Otéro — Julio Esparza
AMELIA MARUNY, vedeta do baile classico
ORQUESTRA ROSA ARAUJO E A SUA ANIMADORA
PASTORA DE MALAGA

OLIMPIA CLUB
Um novo e sensacional programa para estes dias festivos
Apresentado por todas as grandes atracções
LOLITA GALLEGO, CARMELITA DEL RIO, ESTHER DE CUEVARA
VIOLA MENDEZ e PEPITA NARVAEZ
Num maravilhoso conjunto desde as 20 HORAS
Jantares-Concerto com a ORQUESTRA ABEL RESENDE

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
O BAR DAS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

HOJE ÁS 23 HORAS
GRANDE FESTA DO NATAL
SENSACIONAL PROGRAMA:
QUINTETO MUSICAL
MURILLO
com o vocalista JOSE' SEGARRA e todo o elenco de artistas

AMANHÃ A'S 23 HORAS
Continuação das festas de
NATAL
com o Quinteto musical
MURILLO
Balet Andaluzia-Mary Sandra
Paquita Serrano-Maria Cristina
Paquita Diaz
Orquestra CRISTAL

AMANHÃ, DIA DE NATAL
ÁS 17 HORAS
CHA'-ELEGANTE
COM TODAS AS ATRACÇÕES
RESERVE A SUA MESA
PELO TELEFONE 2 9925

A LISBOA DE HOJE

O «Arcadia» reabre

na proxima segunda-feira

Falam os seus gerentes

os srs. Angelo Pereira e Manuel de Carvalho

Angelo Pereira e Manuel de Carvalho, na companhia de João Alcobia, falam á Imprensa da proxima reabertura do «Arcadia»

A noticia tornou-se conhecida há dias. O «Arcadia», após uma completa transformação, iria reabrir as suas portas para acolher, com galantaria, a gente elegante e mundana de Lisboa.

Era verdade. Logo nos foi dado saber que este ressurgimento—porque é um «Arcadia» novo que ressurge!—se devia á infatigavel actividade, ao tacto e á energia de homens muito conhecidos na capital e profundamente conecedores do seu «metier», Angelo Pereira e Manuel José de Carvalho.

Trata-se de dois homens que trazem a sua vida ligada a quasi tudo que, nestes ultimos tempos, se tem feito em materia de «bars», restaurantes, pastelarias e «dancings». Angelo Pereira começou no «York Bar», a discreta «boite» da rua Serpa Pinto, a sua carreira triunfante de «barman» português de categoria internacional, estendendo mais tarde a sua acção ao doirado «Negresco». Manuel de Carvalho multiplica-se, por sua vez, para atender ás suas conhecidas casas, as mais perfeitas no país, no seu genero, a «Benard», a «Marques», a Pastelaria Inglesa. Os dois homens completam-se. A sua natural aptidão e a sua garra são a mais bela garantia do exito desta nova iniciativa, o «Arcadia», que eles vão dirigir com mão de mestre.

O «Arcadia» encontra-se irreconhecivel. Dos antigos «interiores» quasi nada ficou. Transformação profunda, do mais acentuado bom gosto. O amplo salão dá-nos uma visão magnifica de beleza, em que a harmonia das côres se conjuga com a intensa luminosidade dos ricos candelabros de Veneza, ao mesmo tempo que um palco giratorio dá a ideia do modernismo desta transformação. Foi neste ambiente de rara distinção que encontrámos os dois referidos gerentes, que imediatamente nos afirmaram o seguinte:

—O *milagre* desta transformação, ou renovação, deve-se a João Alcobia, da Casa Jalco, um artista admiravel no campo da decoração que, em pouco mais duma quinzena de dias, trabalhando dia e noite, com singular dedicação e competencia, conseguiu transformar o «Arcadia» nisto que hoje é, um «bar-dancing» que vem ocupar o lugar n.º 1 em Lisboa.

—Quando se dá a inauguração?

—Podiamos hoje mesmo abrir de par em par as portas do «Arcadia». Mas só o faremos na proxima 2.ª feira, pelas 23 horas, porque queremos atender a todos os detalhes, no desejo de que nada falte. Nêsse dia, das 18 ás 20 horas, receberemos, num «cock-tail» de honra, os nossos convidados, arquitectos, artistas, representantes dos jornais e amigos.

—O «Arcadia» conta com algumas atracções?

Manuel de Carvalho comunica-nos:

—Angelo Pereira, o meu amigo e socio, mesmo agora chegou de Madrid e Barcelona, onde contratou artistas de grande categoria.

Por sua vez, Angelo Pereira esclarece-nos:

—No estrado giratorio estarão sempre duas orquestras: Uma espanhola; outra portuguesa. A de Espanha é a celebre orquestra «Vagabundos», que arranquei do Palace Hotel de Madrid, a pêso de oiro, conhecidissima em Paris, Viena, Berlim, Londres e noutras grandes cidades da Europa. A de Portugal é a orquestra Almeida Cruz, com uma carreira artistica verdadeiramente brilhantissima.

E a uma nossa pregunta:

—Mas vão trabalhar no «Arcadia» alguns dos mais famosos bailarinos do mundo; uma parelha de mexicanos, em bailados modernos e americanos; e magnificas bailarinas espanholas. Nós queremos dotar Lisboa do «dancing» que fazia falta á cidade.

—Projectos?

—A seu tempo serão desvendados. Vamos proceder como sempre, dando aos nossos clientes o maior confôrto, comodidade, e o melhor serviço que é possivel. Nos sabados e domingos, haverá chás-dançantes.

Em resumo—o «Arcadia» vai reabrir, apresentando-se com um encanto e um ambiente de bom gôsto que não são vulgares em Portugal. Lisboa terá, a partir da proxima segunda-feira, devido ao espirito arrojado de dois homens, o seu «bar-dancing» europeu. Lisboa completa-se. Faltava-lhe apenas o «Arcadia». Nada lhe falta agora.

Emquanto

a esquadra ataca Pescara

luta-se com violencia em Ortona

TERMOLI, 24 — Barcos de guerra aliados voltaram esta manhã a atacar o porto de Pescara, onde se produziram grandes estragos e numerosos incendios. Afundaram-se duas grandes escunas e numerosas barcaças.

As tropas de Montgomery continuam a lutar encarniçadamente no extremo noroeste de Ortona, onde as baixas são extremamente pesadas de ambos os lados. Por toda a parte se vêem grandes quantidades de material de guerra destruido ou inutilizado temporariamente. Ferem-se furiosos combates corpo-a-corpo e os soldados canadianos fizeram algumas centenas de prisioneiros alemães nas ultimas horas.

Em Orsogna a luta está a assumir proporções verdadeiramente fantasticas e as posições mudam de mão varias vezes em poucas horas.—(U. P.).

A nova ofensiva de Montgomery

LONDRES, 24—A radio de Vichy declarou que o combate pela posse de Ortona atingiu uma fase decisiva. A radio disse: «O 8.º Exercito lançou uma grande ofensiva, apoiada por grandes formações de tanques e massas de aviação».—(R.).

Na Bosnia oriental

prossegue a ofensiva dos patriotas yugo-eslavos

LONDRES, 24.—Comunicado do Exercito de Libertação da Yugo-Eslavia: «Na Bosnia oriental prosseguiram as operações ofensivas. As nossas tropas ocuparam a aldeia de Brea e a cidade de Vares. Em todos os outros sectores da Bosnia oriental a iniciativa pertence ao nosso exercito. Nos sectores de Livno e de Duvno, continuam a travar-se violentos combates em volta de Sujeta, utilizando os alemães grande numero de tanques. Na Bosnia central todas as tentativas dos alemães para avançarem na direcção de Pravnek para Bugojno e Jalce se malograram. Na provincia de Kordun, ocupámos a cidade de Tobosko. A aviação dos Aliados prosseguiu com exito em operações de apoio ás nossas forças de terra no sector de Spalato».—(Reuter).

O general Zivkovitch pediu que o substituissem

CAIRO, 24—O comandante-chefe do exercito yugo-eslavo, general Zivkovitch, pediu que o substituissem no seu posto, mas devido á situação presente o seu pedido ainda não foi atendido, segundo uma declaração oficial do govêrno yugo-eslavo.

O general Zivkovitch foi nomeado comandante-chefe das forças armadas yugo-eslavas, em agosto, antes de ter atingido o limite de idade.—(R.).

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o

Diario de Lisbôa

encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas

A CIDADE DOS EX-i

A noite

na Penit

pe

Cá em cima, nesta cidade de silencio, não se avista a outra, amortalhada num manto azulado de neblina. Está uma noite escura e humida. Por vezes, rajadas de ventania fustigam as arvores, sem folhas, do parque. Nêste cenario dramatico, sem estrelas, banal para quem se sentou numa cadeira de cinema, saboreando o opio voluptuoso das imagens, esta realidade cruel—é romantismo ingenuo. Entramos na cidade dos «ex-homens», ao dobrar das dez da noite. Tudo é calmo e triste, e, por mais que uma luz gritante, fria na sua brancura de gelo, açoite os muros, manchados das grenhas esgrouviadas das arvores patibulares, que só aqui nascem e nas cêrcas dos hospitais de doidos, tudo nos parece sombrio—sombrio e dolórido. O guarda da noite, a-pesar do seu optimismo confortavel, esfrega as mãos de frio, olhando o velho relogio, executor isócrono do tempo, que conta as penas dos presidiários. Reparo: foi fabricado em Cincinatti, nos Estados Unidos. Sing-Sing terá outro igual?

A's dez horas da noite, a Penitenciaria, envolta num silencio total de centenas de almas, é uma cidade deserta. Regela-se lá dentro, e os guardas de quarto, no centro da monstruosa edificação, para onde dão as cinco alas, com trajectorias de cem metros, vigiam aquela triste imobilidade de pedra. Ali é o posto de escuta, o local estrategico, donde se domina toda a população do crime. A noite, porém, é mais perigosa que o dia. Com o sol trabalha-se, com a noite sofre-se. Os presos escutam os seus pensamentos. Sabem que a liberdade está do outro lado das grades de ferro, chumbadas á parede, ao alcance da mão e tambem duma bala. Mas não! Como os muros, os olhos segregam lagrimas. O local parece um farol: dois pavimentos ligados por uma escada de caracol, tudo envidraçado. Dali a vigilancia é facil. Mas nada se passa, entre aquelas paredes grossas, robustas, cimentadas de silencio e de esquecimento.

Acompanha-nos o guarda Manuel Bragança, que tem vinte e cinco anos de «casa» e a mesma idade da prisão—cinquenta e oito. A dor, o crime, as lagrimas e os sarcasmos, não marearam os seus olhos azues. Todo ele é bondade, compreensão, sentimento, embora mu delados pelo dever. Não está armado. Ali onze homens vigiam setecentos, toda a noite, ouvindo, de quarto em quarto de hora, os alertas dos soldados e o vento rolando sôbre as

FRUTARIA COSTA

Apresenta a melhor colecção de **cestos e corbeilles** para brindes do **Natal**

R. do Carmo, 41 Tel. 2 5214

DAVID KIT

TODA A PELARIA FINA

GRAVATARIA

Paris

CAMISEIROS

Aqui encontram a sua melhor lembrança

172—R. AUREA

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V, 75 Telefone 2 5448

Salão de Chá

«AGUIAR»

Leal *cumprimenta os seus Exm.os Clientes.*

Rua do Carmo, 17-19

Telefone 2 4751

Cotrim

NOVIDADES PARA HOMEM

Rua Augusta, 173

STOP

NEGRES

ABERTO ATE' A'S 5 DA MANHÃ

'S

de Natal

lenciaria

or Artur Portela

claraboias, como as vagas que desfazem os navios. E' um rumor fantastico, feito de gritos abafados, sonhos truncados, que parece vir dum peito humano—a chorar, a sofrer! Saimos do posto de vigia, e vamos lá cima ao que parece um farol, no seu esqueleto de ferro. Na redoma envidraçada, um altar vazio, onde o sacerdote todos os domingos celebra missa, ante a multidão dos penitenciarios, ajoelhados. E' bem um farol de esperança essa luz divina que vem do alto.

Mas agora a electricidade bate friamente no santuario no qual centenas de suplicas se enclavinham desesperadamente. O que não está ali é, porém, tão vivo, tem tanta angustia e misericordia, que o Manuel Bragança descobre-se, respeitosamente, e nós tambem, vencidos pela grandeza do pobre madeiro. A' volta as aulas, com mapas, quadros zoologicos, esquemas, bonecos pintados, como os das escolas de crianças. As carteiras é que envelheceram, ao contacto daquelas mãos rudes, humanizadas pelo sofrimento. Numa das aulas, a secretária do professor fica atrás das carteiras. Todos aqueles dorsos vergados, quando não têm de olhar o quadro, fitam o santuario, onde a luz duma claraboia se reflecte, docemente, misteriosa. Um pedaço de ceu, no sepulcro de pedra!

Subimos e descemos escadas, corredores, fecham-se e abrem-se as portas de ferro, e só se encontra o vazio e o silencio enorme, cavado. As nossas figuras projectam-se nas paredes caiadas como manchas de tinta negra. Outras, de certo, passaram por ali—e ficaram. Mas uma claridade rompe da pedra: «*Não é humana a obra do homem em que falta o coração*. Quem escreveu isto? O homem que dirige a cadeia e fez do seu lugar um apostolado moral, de reintegração humana. Mal o conhecemos, mas a sua figura austera, retocada de ternura, em cujas mãos a balança da justiça é de oiro puro, como que nos acompanha tambem, visitando a cidade triste, a cidade morta. Em cada ala, em cada cela, em cada coração, o dr. Almeida Eusebio tem escrito uma palavra ou realizado um acto de fé. Vive com os presos, e sabe que a toda a culpa corresponde um perdão, e que a justiça pura seria uma injustiça. E' por isso que ele dá o seu coração a esta obra tocante de humanidade.

O guarda vai na frente. Estamos agora na ala B, extensa avenida de cimento, cortada de respiradores, e com «passerelles», escadas de ferro, numa geometria de patibulo, para onde dão as portas das celas numeradas. Numa lemos: *Primeiro periodo*.

—São todas iguais! Quere ver?

Acende por fora a luz electrica e, pelo oculo,

(Lêr cont. na 7.ª pag.)

«Variações inocentes»

pelo dr. Alfredo Pimenta

O conhecido escritor dr. Alfredo Pimenta publica, no ultimo numero da revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera» um interessante e oportuno artigo, intitulado «Variações inocentes».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 21276). 36 paginas profusamente ilustradas.

PORTO
SANTHIAGO
Agentes no sul do País:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
R. Antonio Maria Cardoso, 27—Lisboa
Telef. 28949

Bonitas palavras
não engordam gatos.
Joias falsas não adornam ninguem.
Compre verdadeiras na GRANDE OURIVESARIA DA MODA.
Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

O
anhã, às 17 e 30, estreia
AIDA ULTZ

O Papa

faz votos

para que *o proximo Natal*

se celebre em paz

LONDRES, 24.—A radio do Vaticano transmitiu hoje uma mensagem do Papa, para o mundo. Sua Santidade diz: «Mais uma vez a grande familia cristã comemora a sua festa numa atmosfera de horror e odio. Infelizmente, quando olhamos em volta, vemos que cada dia trouxe maior destruição. E' uma guerra que prossegue sem treguas. As paginas mais sangrentas da historia são ofuscadas pelos horrores de hoje. No entanto, no meio desta escuridão, a estrela de Belem brilha claramente. Só Cristo pode remover os espiritos do horror, que desceram sôbre a humanidade. Os que põem de lado os ideais religiosos esquecem que Cristo verá desmoronar as suas esperanças materiais. Vós cristãos, vós os fieis sofrem tambem, mas tendes uma espèrança que se eleva da vossa fé. Na nossa frente apresenta-se um futuro tenebroso e grave. Todos os nossos esforços não podem parar esta horrivel guerra, conforme seria a nossa vontade, num certo momento. Faremos como sempre o temos feito, tudo quanto estiver no nosso poder para auxiliar os que sofrem em todas as Nações.

Na actual confusão de ideias a Humanidade tem caminhado afastada de Cristo. No entanto, os cristãos devem lembrar-se de que muitos deles tole-

(Lêr cont. na 8.ª pag.)

Foram apreendidas as joias

ha dias furtadas no valor de 150 contos

Esta manhã, apareceu numa ourivesaria da Baixa, da firma Nascimento & Pinto, uma mulher que pretendia transaccionar umas joias de certo valor. O empregado interrogou a mulher sobre a sua proveniencia e, como ela começasse a titubear, suspeitou que as referidas joias fizessem parte de algum furto. Foi chamado um policia e a cliente foi levada ao Torel. Interrogada, apurou-se que se tratava de uma criada da casa do sr. dr. Caetano Beirão, onde, há dias, como noticiámos, foi praticado um furto de joias no valor de 150 contos. As joias apresentadas para transacção faziam parte, efectivamente, do furto e foram apreendidas, bem como as restantes, que se encontravam ainda na posse da autora do furto. A presa, de nome Camila Mendes, confessou ter praticado o furto, enterrando parte das joias na areia da praia de Cascais, onde foram encontradas. A Policia de Segurança remeteu a presa para o Torel, assim como as joias apreendidas.

35 RETALHISTAS PRESOS

por venderem conservas a preço superior ao da tabela

Da Intendencia Geral dos Abastecimentos recebemos a informação seguinte:

«Chama-se a atenção do comercio retalhista para o exacto cumprimento da tabela de preços das conservas enlatadas e em salmoura. Por estarem vendendo o artigo a preços manifestamente exagerados e por não o terem exposto á venda com os devidos letreiros, foram detidos na capital 35 retalhistas. Foi ordenada rigorosa fiscalização em todo o país».

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:
Vento predominante dos quadrantes de N, fresco a muito fresco com rajada. Alguns aguaceiros na região Norte. Descida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 13º,6; minima, 10º*. No mesmo dia do ano passado: *maxima, 11º; minima, 5º,2*.

CHEGOU MAIS TRIGO

Vindo de portos canadianos, chegou hoje ao Tejo mais um barco sueco, com carregamento de trigo para consumo do país.

«ROSA»
apresenta o último modelo
calçado vulcanizado
CAMPO – PRAIA – SPORT
«ROSA»
Fabrica Borracha Alcantara – Lisboa

COMEMORAÇÕES DO NATAL

Foram hoje distribuídos

em várias agremiações

socorros aos pobres

e brinquedos às crianças

Como todos os anos, o dia de hoje foi comemorado da maneira mais propria a satisfazer o espirito de Jesus e da sua doutrina: espalhando-se a alegria, aliviando-se muitos sofrimentos, fazendo o bem a quem dêle necessita. A seguir damos nota dos principais acontecimentos festivos verificados durante o dia em Lisboa:

500 donativos distribuidos pela Liga dos Combatentes

Na sede da agencia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra procedeu-se hoje, desde as 10 horas, á distribuição de 500 donativos a combatentes e a viuvas, esposas, filhos e orfãos doutros camaradas seus.

O bodo constou de: meio quilo de pão; meio quilo de carne; 65 gramas de chouriço; 100 gramas de toucinho; meio quilo de arroz; 250 gramas de café; e 5$00 em dinheiro.

Para evitar grandes aglomerações, a distribuição fez-se por bairros: no 1.º das 10 ás 12; no 2.º das 12 ás 14; no 3.º das 14 ás 16; no 4.º das 16 ás 18.

Procederam á distribuição os srs. coronel Vasco da Gama Rodrigues, presidente da comissão administrativa da Liga, capitão Julio Ribeiro da Costa, tesoureiro, e major Jacinto Fontes, secretario.

800 contos para o «Socorro do Natal» no distrito de Setubal

O fundo do Socorro do Natal em Setubal—que só na cidade se aproxima já de 600 contos—deve exceder 800 contos no total do distrito, a-pesar do respectivo governador civil, sr. dr. Mario Gusmão Madeira, não ter ainda podido percorrer todos os concelhos a angariar donativos.

O «Socorro», dentro do plano geral fixado para todo o distrito, exerce-se em quatro modalidades: resgate de penhores; distribuição de roupas de criança e agasalhos; distribuição de senhas para a compra de generos ou roupas; socorros em casos especiais a considerar.

Até ontem, tinham já sido resgatadas muitas centenas de cautelas, todas referentes a roupas. Excluiram-se, sistematicamente, todas as que dizem respeito a joias ouri ou artigos que não possam ser considerados de primeira necessidade.

Os resgates são feitos conjuntamente nas casas de penhores, e os interessados recebem aviso directamente, ou por intermedio dos patrões, para ir levantar os objectos empenhados.

Hoje procedeu-se á distribuição de senhas válidas apenas para compras nas mercearias, padarias, talhos ou farmacias.

Estas senhas, exclusivamente destinadas a familias necessitadas, numerosas e com crianças, são todas numeradas, assinadas e autenticadas pelo Govêrno Civil, onde os comerciantes as trocam por dinheiro, depois de aviadas, sem qualquer especie de formalidade.

Senhas nas mesmas condições e válidas apenas para a compra de roupas e agasalhos estão igualmente a ser distribuidas, sempre dentro do principio de excluir inteiramente qualquer donativo em dinheiro.

Está a ser estudado cuidadosamente cada caso especial a considerar, como sejam pagamento de rendas em atraso, dividas aos fornecedores, tratamento e medicamentos, pequenas reparações das barracas de habitação, etc. — socorros que só serão concedidos em circunstancias muito especiais, rigorosamente verificadas.

A distribuição de roupas de criança, chales e cobertores directamente ás familias mais necessitadas e indigentes tambem está a ser executada. Estes artigos são entregues com a obrigação de não poderem ser vendidos nem empenhados e sob condição de serem periodicamente apresentados para efeitos de conferencia e desinfecção.

No Instituto Gama Pinto

No Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto, foi hoje oferecida uma «matinée» aos doentes, com a colaboração duma orquestra de arco, sob a direcção do maestro Cruz Brás, das sr.as D. Vitorina Maldonado, D. Manuela Bonito e D. Clarisse Trigueiros Falcão e do actor Celestino Ribeiro.

No hospital de S. José

Hoje de manhã, realizou-se, no Serviço de Oftalmologia do hospital de S. José, por iniciativa e a expensas do seu director, sr. dr. Sertorio Sena, uma festa, durante a qual foram distribuidos brinquedos e bolos aos filhos dos respectivos empregados.

No hospital Julio de Matos

No hospital Julio de Matos realizou-se, esta tarde, uma interessante festa dedicada aos doentes ali internados. Houve um acto de variedades, desempenhado por enfermeiros e doentes e, no salão de festas, foi armada uma Arvore de Natal, lindamente ornamentada. A' festa assistiram o director, sr. dr. Antonio Flores, sub-director, sr. dr. Baranona Fernandes e

A distribuição na Liga dos Combatentes

administrador sr. coronel Ricardo Amaral. Foram distribuidos aos doentes bolos e chocolates.

Na Misericordia de Cascais

A pedido da mesa administrativa da Santa Casa da Misericordia de Cascais, trinta e duas senhoras ofereceram roupas e calçado a outras tantas crianças da Creche José Luiz (Monte Real).

Na Casa da Moeda

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está a realizar-se, na Casa da Moeda, uma festa dedicada aos filhos dos empregados daquele estabelecimento do Estado, pelo respectivo Grupo Recreativo e Desportivo. Além da exposição dum presepio, há numeros de variedades, tendo sido distribuidos doces e brinquedos ás crianças.

Uma festa do pessoal da Shell

Realizou-se hoje, no Jardim Cinema, a primeira festa que a organização desportiva dos empregados da Shell Company of Portugal, Ld.ª (o Shell Sports Club), com o apoio do novo director, sr. J. J. Lyons, ofereceu aos filhos dos colaboradores da empresa. A festa constou de passagem de filmes, exibição de artistas de variedades e de palhaços, musica, lanche e distribuição de brinquedos.

Na Santa Casa da Misericordia

Está a realizar-se, no hospital infantil de S. Roque uma festa oferecida, pela Santa Casa da Misericordia, ás criancinhas suas recolhidas.

Houve exposição dum presepio e distribuição de lembranças a todas as crianças internadas e ás que frequentam a consulta externa, com interessantes diversões.

Ao mesmo tempo, na sala das extracções da lotaria, está havendo festa semelhante para as crianças internas do Recolhimento Central, dos semi-internatos, da Escola do Alto do Pina e para as crianças e mães-amas da Casa Maternal.

Em todos os serviços externos infantis (lactarios, creches, etc.) foram contempladas as crianças que os frequentam num total aproximado de 500.

Para as senhoras invalidas, internadas no Asilo do Amparo, no Sanatorio Santana, em Parede, bem como nos Institutos de Cegos Branco Rodrigues e de S. Pedro de Alcantara, a cargo da Misericordia, houve comemorações adequadas ao caracter de cada um dêstes estabelecimentos.

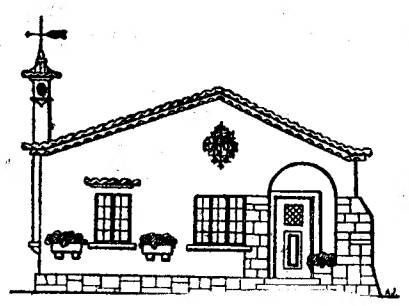
Estabelecimentos que podem estar abertos até mais tarde

O Comando da Policia de Segurança Publica informa o comercio de que, durante a quadra festiva e até ordem em contrario, as casas de bebidas, «cafés», restaurantes, pastelarias e «bars» podem manter os seus estabelecimentos abertos até á hora das respectivas licenças.

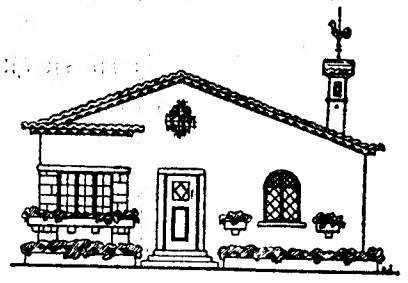
No quartel dos bombeiros

Com a assistencia do Presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. engenheiro Eduardo

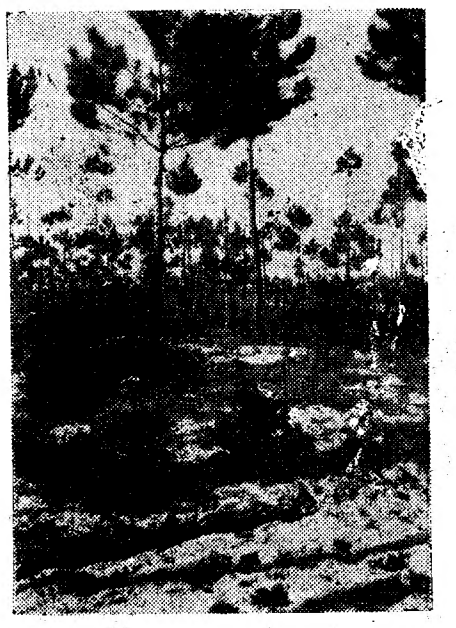
(Lêr cont. na 7.ª pag.)



VIVENDAS — MORADIAS



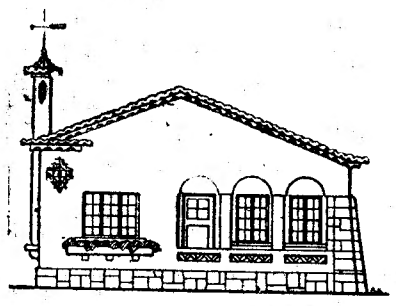
em diversos modelos e numero de divisões, modernas, sólidas e muito confortaveis, próprias para residencia ou passar o fim de semana, com luz, agua e esgotos canalizados, tendo garagem, jardim e quintal; viradas ao nascente, optimamente situadas dentro de saudavel e aprazivel pinhal, esplendido local de muito futura valorização, a oito quilometros de distancia, nos arredores de Lisboa, na margem sul. Estrada Cacilhas-Azeitão-Setubal, servida constantemente por diversas carreiras de camionetas. Isentas 10 anos de contribuições.

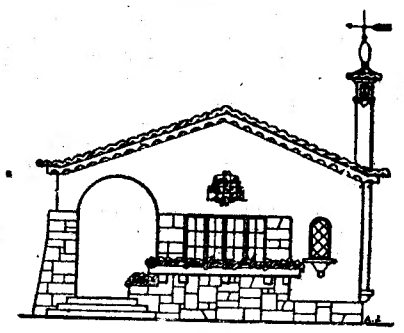


Plantas e maquettes

Realizações Imobiliarias Rusticas e Urbanas

PRAÇA RIO DE JANEIRO, 29, R/C.





Vendem-se a dinheiro ou com determinadas facilidades

Teatros e cinemas

(Continuação da 3.ª pag.)

dedicado ás outras crianças, desperta, realmente, o maior agrado. Trata-se de uma pequena ciclista, de qualidades absolutamente extraordinarias e de aptidões absolutamente consumadas. Encantadora de graça e de gentil apresentação, Jenny May executou uma série de exercicios que despertaram o maior entusiasmo, principalmente entre o publico de palmo e meio.

Atrás do reposteiro

Está em estudo pelas entidades competentes uma revisão dos ordenados dos professores de orquestra, assim como dos respectivos directores.

—Seguiu para Viseu o empresario e nosso amigo José Loureiro, que só regressa a Lisboa no final deste mês.

—Ao empresario do Coliseu dos Recreios foi proposta a Companhia de Opera que está a trabalhar no Grande Teatro Liceo, de Barcelona, com o tenor Giacomo Lauri Volpi e o soprano Mercedes Capsir.

—Foi contratado por mais vinte e cinco dias, no Circo Price, de Madrid, o prestidigitalor português «D'Aguilar», que continua a alcançar grande exito.

—Intitula-se «Portugal a cantar» a revista original de Erico Braga, Afonso Henriques e Manuel de Carvalho.

—E' provavel que a actriz Mariamelia vá substituir uma sua colega que termina em breve o seu contrato, caso as respectivas empresas não cheguem a um acôrdo.

A Noite de Natal, hoje, no Coliseu, com a Nova Companhia de Circo

A grande alegria desta noite está no Coliseu, no sensacional espectaculo de circo, em que se apresentam numeros novos de retumbante sucesso e os palhaços fazem explodir gargalhadas, de momento a momento, ao publico de todas as idades. Que ninguem falte, pois, a ir ali ver, hoje, as maravilhas das atracções internacionais.

A grandiosa «Matinée» do Natal, amanhã, no Coliseu

A maior ambição das crianças é, incontestavelmente, ir amanhã ao Coliseu, onde a tradicional e imponente «Matinée» do Natal constitue o melhor brinde que se lhes pode oferecer. Bem o sabem as familias, que antecipadamente estão a adquirir os seus bilhetes para este estupendo espectaculo de alegria, com palhaços e todas as mirabolantes e incriveis atracções que ali aparecem a encher de inesquecivel encanto toda a festiva tarde do dia de Natal. Continuam os bilhetes á venda.

A Mouraria nadando em dinheiro!

Um por todos Todos por um

Os pequenos são grandes porque vendem GRANDES PREMIOS!

A CASA DA FELICIDADE

do conhecido **João Antão** (pequeno na estatura mas grande na alma) vendeu pela **Lotaria do Natal** os seguintes prémios:

8228	1.000.000$00
8239	22.000$00
5315	20.000$00
5472	20.000$00
4779	20.000$00
10254	20.000$00
7033	20.000$00
10942	10.000$00
4175	10.000$00
4116	10.000$00
3315	10.000$00
10352	10.000$00
8238	7.200$00
	1.179.200$00

NOTE — As cautelas 8228, 4116 e 4175 são recebidas da Casa da Boa Sorte (ao Intendente)

Habilitem-se para a Lotaria do Fim do Ano, na

CASA DA FELICIDADE

Rua dos Cavaleiros, 18-20 — LISBOA

LEIAM HOJE sempre fixe

LEIAM HOJE sempre fixe

OBRAS NAS ESTRADAS

Estão marcados para o proximo dia 29, na Junta Autonoma de Estradas, edificio do Ministerio das Obras Publicas e Comunicações, dois concursos publicos, um para as 15 e 15 e outro para as 15 e 30. O primeiro é para a adjudicação dos trabalhos de terraplenagem, obras de arte e acessorios do ramal da estrada nacional n.º 6 da estação de caminho de ferro de Freixo de Numão, troço de Murça, ás proximidades da ribeira de Murça e outros trabalhos. O segundo consta tambem duma adjudicação de trabalhos que constituem a empreitada para terraplenagem e outras obras do lanço da estrada nacional n.º 47, proximo de Cerveira do Côa. O custo destas obras é, respectivamente, de 1.290 e de 695 contos.

PARA OS NOSSOS POBRES

Do distinto empresario teatral sr. Antonio de Macedo recebemos e agradecemos 200 escudos para os pobres protegidos pelo *Diario de Lisboa*.

—Tambem recebemos e agradecemos, com o mesmo destino, 75$00 de B. D. M.; 200$00, de B. F. S. F.; 50$00, de «Alerta».

MARVIN

E' ANTIMAGNETICO

O relogio categorizado que melhores provas tem dado.

TORRES VEDRAS

Maria da Purificação Estevinha Lopes

FALECEU

José Augusto Lopes Junior e filhos participam o falecimento de sua Mulher e Mãe e que o seu funeral se realiza, amanhã, para o cemiterio daquela vila, ás onze horas.

Os brinquedos

e as crianças

(Continuação da 1.ª pag.)

chaminés tocadas de ingenuidade—tambem não muda.

Pode variar de forma, aprimorar-se no gosto, ter uma nova etiqueta de fabrico, vestir-se a boneca de outro brocado e o polichinelo usar um novo guiso, que nem por isso o brinquedo deixa de ser sempre igual.

Nos presepios, tão portugueses, e que se diz terem sido invenção de S. Francisco de Assis—os comparsas do Natal são sempre os mesmos. Tambem as vaquinhas não medraram, nem os pastores se fizeram velhos, nem os reis magos foram destituidos, nem a estrela guiadora deixou de brilhar da mesma maneira.

A despeito das transformações dos povos, da renovação das ideias, e da fatal eliminação dos individuos—a humanidade é como a boneca daquela criança: não cresce. Pelo fenomeno da transmissão dos fachos—cada ancião que se apaga vê, na sua pupila fatigada, abrirem-se dois berços. E o berço é que manda no mundo, e foi para o berço que os crescidos inventaram o brinquedo.

Nós podemos distinguir duas especies de categoria no brinquedo: o de todo o ano, e o do Natal. Pode o do Natal ser o mesmo ou irmão do brinquedo de todo o ano. Mas tem uma outra expressão, ou, pelo menos, os meninos atribuem-lhe essa outra expressão, feita de ideal.

Contudo—o brinquedo começa a fatigar a criança. A interrogação da pequenita acima citada compreende-se, e, se a pregunta se formulasse, é que a menina não seguia a orbita natural do raciocinio em ascensão.

Uma mulherzinha, ali no Camões, das que vendem brinquedos populares—o mundo humilde da fancaria do Natal—, dizia-nos há dois dias:

—Senhor, mais do que a chuva, tem-nos prejudicado o negocio a circunstancia de os miudos já conhecerem os brinquedos, que são iguais aos do ano passado...

Elias Benard, o pontifice, segredava-nos tambem:

—Fazemos milagres na renovação de «stocks» e modelos. Procuramos tudo o que há de original, eu e os meus colegas do comercio do brinquedo de arte. E' que as crianças já viram tudo, e não se é criança só durante um ano.

Apura-se que o infante de hoje trás consigo a ansia de um mundo novo, até na arte do brinquedo que ele estremece—para partir.

Pode o Natal ser o mesmo, com a mesma calentura do lar, identica agitação nas ruas e igual deslumbramento nos escaparates. Será o mesmo o pinheirinho do Natal, filho mais novo do mesmo «pinus» que já deu trinta gerações de arvores, eriçadas de caruma verde e agreste. O presepio, estatico como uma imagem de altar, inunda-se da mesma poesia mistica, de uma rural e imaculada primitividade.

Mas o brinquedo é que tem que ser outro. A aspiração da criança é superior á imaginação criadora do homem, fazedor de brinquedos, animador mecanico de trejeitos, instigador de sonhos, repovoador de quimeras.

O artista que engendra o brinquedo de gôsto, o artifice que modela a boneca de pasta, são inferiores á aspiração da humanidade, essa menina que não cresce—e vai envelhecendo.

Traga-nos o Menino Jesus, para deliciarmos o mundo pequenino dos que giram á roda de nós—uma nuvem de brinquedos. O Natal perpetuo que se desentranha de generosidade, e quanto mais infantil melhor.

Mas que o brinquedo se transfigure. De soldados, de canhões, de espingardas, de navios, de aeroplanos que dão muitas voltas e caem forçosamente—transforma-se em cazinhas de onde suba fumo de uma lareira, em bonecos «que cresçam a querer bem ás inocentes e belas coisas da existencia. Em balões de côres. Em pierrots de optimismo. Em columbinas de amor—e de paz.—N. DE A.

O naufragio do «Ybarra»

De automovel, chegou a Lisboa, vindo de Bilbau, o sr. Vitor Viguri, representante dos armadores do «Fernando Ybarra», que vem tratar do inquerito referente ás condições em que se deu o sinistro.

O Natal na Penitenciaria

(Continuação da página central)

espreitamos o preso. Está estendido na cama, mas como o frio é muito, agasalhou-se com alguma roupa de vestir. Na parede, um quadro de telefonia, donde saem os fios de galena, com que escuta as emissoras nacionais. O guarda abre a porta, e ele olha-nos, sobressaltado. E' uma cara dura, patibular. O crime ou a prisão envelheceram-na. Junto á cama, um balde de ferro. Na parede, um candeeiro de petroleo—apagado. Sôbre a mesa, alguns livros, um retrato de mulher e uma imagem religiosa.

—Ouve bem?

—Já ouvi melhor! Aqui é dificil por causa da humidade...

—Algum posto estrangeiro?

—Não chegam cá!

E' o 115! A luz extingue-se. O homem fica no escuro, ligado ao mundo por aqueles debeis fios, que, a-final, o prendem á existencia, como raizes indestrutiveis. Dão-lhe tudo: a vida, o sonho, a seiva humana do convivio. Há vozes, musicas, canções, linguagem quente—onde encontra sempre uma palavra perdida que lhe pertence.

Outra cela. Esta tem luz. O seu morador, porém, está imovel, de olhos abertos, as mãos sob a nuca, e nem uma saudação, uma contracção muscular na mascara glacial. Se para uns a prisão é um anestesico, vida imovel, letargica, para outros—para este, certamente—é tortura, o desfibrar de musculos, o tempo, gotejando, cruelmente, contado segundo a segundo.

—Então não ouve telefonia? Nem lê?

Um «não» duro sibilou entre os dentes cerrados. A alma com a rigidez da morte.

O Manuel Bragança ilumina outro tumulo branco. O seu ocupante dorme, voltado para a parede, com uma das mãos pendente. Um cranio negro, recortado de angulos, desenha-se na alvura dos lençois. Não deu por nada.

—E este?

—Vê aquela mão? Pois foi ela que nos enganou! Este está vigiado! Fabricou-o só com miolo de pão: meteu dentro da cama umas roupas, a fingir que estava ali a dormir, e uma bela noite evadiu-se, alteando as barras de ferro com um «macaco». Foi preso mais tarde, em Sintra... Nunca se sabe o que ele pensa. Pusemos-lhe uma rede de ferro na janela, para não reincidir!

Estará, realmente, o condenado a dormir, a criar uma atitude habitual, intencional? Não, este silencio absoluto, que envolve a prisão, torturando a nossa visita, é falso. Está cheio de sugestões, de projectos, de inquietações, de ansiedades. E' o vento, ou são eles que regougam, no presidio de pedra?

Subimos á enfermaria. Uma passagem, que parece um tapete rolante. Tudo ali é, violentamente, iluminado. Duas portas abertas, a cela do «fachina», um preso que, a troco de pequenas quantias, faz serviço aos camaradas, e a de Alves dos Reis—que daqui a dois anos sairá da prisão. Ali educou os filhos; ali, por vezes, janta com eles. O curioso é que o enfermeiro fica preso com os doentes toda a noite. Nem por isso o seu optimismo se altera acostumado, identificado.

—Quere ver esta cela?

São melhores as dos doentes, com pavimento de madeira, voltadas ao sol. Uma escaiola verde oculta a pedra—e, se não fossem as grades de ferro, o ambiente seria natural. Um homem já de idade, deitado, corresponde com uma «boa noite» amavel, tirando os ausculta-dores do ouvido.

—Então tira o seu chapeu, aqui dentro?

—Porque não!

E' fala, fala muito, reagindo ao silencio, querendo dizer o maior numero de impressões antes do guarda lhe fechar, implacavelmente, a porta. Os olhos brilham-lhe de alegria. Um homem fala-lhe, remexe o silencio da sua alma, e não lhe pregunta como se chama, o que fez. Sobre a mesa um livro religioso: «Santa Filomena».

—E' tão bonito! Já o li duas vezes!

Mas nós pedimos-lhe a galena, para ouvir o seu «posto». Uma voz fraquinha, debil vem até nós. Só aquilo chega aos homens murados, voz do mundo, dó outro mundo, de que os separam, por vezes, dezenas de anos de condenação. O homem sorri, agradecido, e o seu olhar, quando a porta ronda nos gonzos, ainda se prende num derradeiro fio, a nós, como que implorando uma esmola de fraternidade humana.

—Quere acompanhar-me na ronda?... Tenho três cada noite, uma ás oito, outra á meia noite, e a ultima de madrugada, quer chova, quer neve.

Saimos. Uma chuva intensa alaga a terra. O vento a uivar varre a Penitenciaria, cujas alas se recortam numa estrela de cinco pontas, varada na terra. Focos potentes lambem as paredes dum vermelho de sangue, altas, angulosas, aqui e ali escalavradas. Talvez que a dor extravase através da pedra. Milhares de rectangulos, outras tantas janelas perfuram os muros da cidade adormecida. Aqui e ali, uma luz. Os guardas olham, repetidamente, para as lucarnas. Conhecem mesmo as que pertencem ás celas dos vigiados. E' sempre possivel uma evasão. A noite encobre, a-pesar de violentamente violada pelos focos electricos. Verificam-se as portas, devassam-se as sombras, percorrem-se as oficinas. Um guarda dá o alerta, que outro repete, e logo outro leva até á extremidade da cêrca. Nada! Só o vento escarva, duramente, o solo, e parece relinchar na sua frenetica galopada.

.....

Antevespera do Natal, lez horas da noite, na Penitenciaria.

ARTUR PORTELA

As comemorações

do Natal

(Lêr continuação na página central)

Rodrigues de Carvalho, de varios vereadores e comandante dos bombeiros, efectuou-se hoje, na parada do quartel do comando de B. S. B., uma interessante festa do Natal dedicada aos filhos e orfãos das praças do batalhão de sapadores bombeiros. A festa teve o patrocinio da F. N. A. T., sendo distribuidos um lanche e agasalhos a 400 crianças. Foi tambem organizada uma sessão de variedades, desempenhada por alguns bombeiros

O Natal dos leprosos

A obra de assistencia aos leprosos, da Associação das Senhoras de Caridade, distribuiu, por 300 leprosos seus protegidos, das provincias, Lisboa e isolamento, agasalhos, dinheiro, brôas, tabaco, arroz doce e vinho do Porto.

O sr. dr. Carnenro de Mesquita, secretario do sr. Cardial Patriarca, celeorará amanhã missa na gafaria do Rêgo, havendo comunhão geral dos leprosos.

Mocidade Portuguesa

No centro escolar n.º 17 da Mocidade Portuguesa (Escola de Veiga Beirão), foi hoje servido um almoço aos filiados do centro e a 30 de centros escolares. Assistiram o delegado provincial, o subdelegado regional, o directo do centro e outros dirigentes.

Casa de Trás-os-Montes

No domingo, realiza-se na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro a festa do «Natal Trasmontano». A's 16 horas será descerrado o presépio, curiosa reconstituição dos antigos presépios de Trás-os-Montes. O jornalista e escritor padre Moreira das Neves fará uma pequena palestra alusiva ao acto. No salão de festas haverá baile, executando-se varias danças usadas em Trás-os-Montes nesta época festiva.

BASE DE S. JACINTO

Na sede da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, realiza-se, no proximo dia 26 de janeiro, pelas 15 horas, um concurso publico para a adjudicação da empreitada para a construção dum edificio de aulas no Centro de Aviação Naval de S. Jacinto, em Aveiro, cujo custo está orçado em 800 contos.

OS SOCIOS DA COOPERATIVA MILITAR
podem fazer as suas compras de **Joias, Pratas, Ouro e Relogios,** por meio de requisição externa na
JOALHARIA MORAIS
Rua Nova do Almada, 98.
Telefone: 2 7662

AGENTES DEPOSITARIOS EM LISBOA
ADELINO & LOPES, LDA.
8, LARGO DA TRINDADE, 9—Telefone 2 1260
Agentes depositarios no Porto
EDUARDO DA COSTA DIAS, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 217—TELEFONE 7979

Se a GRIPE o ameaça evite o contágio com os PASTILHAS VALDA verdadeiras em LATAS

Não desespere
Para o sofrimento de se barbear, encontrará na **Loção Balsamica KIT** um alivio verdadeiro, duradouro.

Nas ruas de Ortona trava-se luta selvagem — dizem de Londres

LONDRES, 24.—((Do correspondente especial da Reuter no Q. G. Aliado na Africa do norte, David Brown).—«Os soldados canadianos, em combates selvagens de corpo a corpo, estão hoje a aniquilar os alemães de rua em rua, arrancando-os aos seus esconderijos nas casas da cidade de Ortona, onde a batalha atingiu o auge.

Bombardeiros e caças dos Aliados e tanques canadianos são lançados contra as formações «panzer», para abrir caminho ao 8.º exercito e permitir que este domine a estrada costeira para o norte, de vital interesse no sistema de abastecimento dos alemães que combatem nas montanhas a oeste de Ortona. Nesse sector os alemães têm lançado contra-ataques de violencia excepcional. Todos os combates, ao longo desta frente de 22 quilometros, têm como consequencia ligeiros avanços para as forças do 8.º Exercito.

No outro lado da Italia o 5.º Exercito continua a combater na região montanhosa e intensificou a ameaça sôbre a passagem de Cassino que abre a estrada para Roma».—(Reuter).

A MENSAGEM do Papa

(Continuação da página central)

raram ideias contrarias ás da Igreja. Cada pecado foi e é uma triste contribuição para o horror que desceu sôbre o mundo. Meus filhos uni as vossas fileiras, não fiqueis inactivos entre as ruinas. Quantas vezes, com a alma amargurada, temos dito que muita gente não tem mesmo o suficiente para comer, especialmente nas regiões devastadas pela guerra. Perante tais acontecimentos, apelamos, insistentemente para os sentimentos cristãos e humanos dos povos até agora poupados aos horrores da guerra, para auxiliarem os que tanto têm sofrido.

Temos esperança de que este apêlo encontre eco no coração dos fieis.

As destruições e devastações que se estão fazendo, assim como os horrores do passado deviam ser um aviso. Oramos para que este seja o ultimo Natal de guerra e que celebraremos o proximo Natal em paz. Todos vós que tendes situações de responsabilidade oiçam o que eu digo, que as ruinas á vossa volta lhes sirvam de aviso. A guerra pode ter varrido muitos continentes, mas as grandes devastações materiais e espirituais de hoje darão lugar a horrores nunca conhecidos, á medida que a guerra se prolongar. Levantai-vos acima de vós proprios, acima de todos os sentimentos de superioridade militar. A verdadeira aplicação da força deve servir para salvaguardar a Humanidade e protegê-la, e não para a destruir. Como é natural, a conclusão da paz não significará que não deveriam ser tomadas medidas para evitar que qualquer força cometa nova agressão contra a Humanidade».—(Reuter).

Salmão
FRESCO E FUMADO
Bacon
FRUTARIA COSTA
R. do Carmo, 41 — Telef. 25214

Um comboio alemão atravessou a Mancha sob a protecção de «granadas-foguete»

LONDRES, 24—A agencia noticiosa alemã diz que foram ontem, á noite, utilizadas, pela primeira vez, «granadas-foguetes» no combate que se travou entre um comboio alemão e artilharia alemã e as baterias britanicas da costa e os canhões das lanchas torpedeiras e caças bombardeiros britanicos.

A agencia alemã diz:

«Os canhões de grande alcance britanicos abriram fogo ontem á noite sobre um comboio alemão no estreito de Calais. A despeito do fogo intenso, o inimigo não obteve quaisquer resultados e o comboio pôde prosseguir a sua rota. Pouco depois, varias formações de vedetas inimigas barraram a passagem ao comboio e á sua escolta. Seguiu-se um combate, durante o qual foram enviados muitos torpedos contra os navios do comboio mas estes não foram atingidos. Uma das vedetas ficou desmantelada em consequencia do fogo concentrado da nossa artilharia. Pode presumir-se que uma segunda vedeta foi tambem afundada. Simultaneamente, outros navios alemães da escolta atacaram 5 vedetas britanicas. Deram-se então varios combates isolados. Os primeiros dois ataques britanicos foram repelidos. Duas vedetas dirigiram-se para o ocidente depois de terem sido atingidas e outras duas tomaram o rumo do norte. A 5.ª vedeta ficou imobilizada com a sua artilharia fora de acção e em chamas, o que faz presumir a explosão do seu deposito de combustivel. Essa unidade deve considerar-se perdida. Os subsequentes ataques foram reforçados por caças bombardeiros mas nenhum exito o inimigo obteve pois os navios alemães foram apenas atingidos por projecteis de armas ligeiras. O inimigo, como nós proprios, foi prejudicado pela fraca visibilidade. Os seus repetidos ataques encontraram o fogo defensivo bem dirigido da artilharia dos nossos navios e abortaram em consequencia do continuo fogo dos nossos canhões da costa, utilizando «granadas-foguete». A despeito dêstes ataques de grande envergadura que as forças britanicas tentaram pela primeira vez ontem á noite, sem exito e perdendo de certeza três das suas unidades e algumas outras provavelmente, o comboio alemão pôde alcançar o porto de destino sem a perda de um só navio e sem sofrer danos substanciais».—(Reuter).

CASEY FOI NOMEADO
governador de Bengala

LONDRES, 24—O ministro de Estado residente no Médio Oriente, Richard Gardiner Casey, foi nomeado governador de Bengala.—(R.).

Os comunicados alemão e russo

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 24.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs: «Ao sul de Nikopol, no sector de Kirovograd e a sudoeste de Tcherkassy apenas se travaram, ontem, combates locais.

A leste de Zhitomir e a sueste de Korosten, malograram-se numerosos ataques sovieticos, levados a efeito sem grande violencia. Foram destruidos muitos carros inimigos.

A noroeste de Retchiza, o nosso ataque continua a progredir, não obstante a renhida resistencia dos sovietes.

Foram repelidos, com elevadas perdas para o inimigo, varios ataques contra uma testa de ponte alemã, no Berezina.

A nordeste de Schilohin, os sovietes realizaram uma ofensiva, com muitas divisões. Travam-se duros combates.

No sector de Vitebsk, o inimigo prosseguiu nos seus poderosos ataques. Em lutas renhidas, puderam ser colmatadas algumas brechas locais.

Na frente da Italia do sul, reinou tranquilidade durante o dia de ontem, excepto no sector de Ortona. Ao sul e a sueste daquela cidade frustraram-se todos os ataques do inimigo, a-pesar de terem sido apoiados por poderosa artilharia, por carros e por aviões de batalha.

Na noite passada, varios grupos de vedetas britanicas, acompanhados de caça-bombardeiros, atacaram, repetidamente, na abertura setentrional da Mancha, um comboio alemão, que tinha sido anteriormente bombardeado, sem exito, pelas baterias inglesas de longo alcance. Foi afundada 1 vedeta britanica, e 2 outras sofreram tais danos que a sua perda é provavel.

As baterias costeiras alemãs tiveram sob o seu fogo objectivos de Dover, Deal e Folkestone.

Na noite passada, bombardeiros britanicos efectuaram, de novo, um ataque terrorista contra a população de Berlim. Foram causados estragos sensivveis em alguns bairros da cidade. O inimigo, além disso, bombardeou, sistematicamente, os monumentos culturais mais veneraveis da Alemanha. Em Aix-la-Chapelle, a catedral e o edificio da Camara Municipal ficaram gravemente danificalos, e a Sala da Coroação, destruida.

As forças da defesa aerea derrubaram, segundo as verificações feitas até agora, 19 bombardeiros, não obstante as condições de defesa serem das mais dificeis».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 24—Comunicado: «Ao sul de Nevel, prosseguindo no avanço, ocupámos mais 28 povoações e 10 pontos polerosamente fortificados. Nestas operações destruimos 60 tanques e muitas dezenas de veículos motorizados.

O inimigo teve mais de 2.000 mortos fizemos 1.156 prisioneiros alemães, entre os quais muitos oficiais. Ha grande quantidade de material apreendido. As tropas russas, num ponto, estão a menos de 3 quilometros do importante entroncamento ferroviario de Vitebsk.

Ao sudoeste de Zhlobin, repelimos violentos contra-ataques do inimigo apoiados por grandes massas de tanques e de infantaria. Destruimos e pusémos fora de acção 43 tanques.

No sector de Beresina ocupámos 11 povoações e fizemos cêrca de 700 prisioneiros e desalojámos o inimigo de varias posições. Num sector destruimos 20 tanques e apreendemos 38 canhões de campanha. Só num ataque no sector de Zhlobin o inimigo empregou mais de 100 tanques, a maior parte dos quais foi destruida. Nas ultimas 48 horas, os alemães sofreram a destruição de 278 tanques.

Ao sudoeste de Kirovograd, depois de encarniçados combates que duraram 14 horas consecutivas, os alemães foram desalojados de importantes posições estrategicas e de 8 povoações. Fizemos 437 prisioneiros e apreendemos muito material.

Na Crimeia as tropas russas melhoraram consideravelmente as suas posições. Na peninsula de Kertch ocupámos três pontos fortificados».—(United Press).

NO PORTO DE NARVIK
deram-se explosões em dois navios

ESTOCOLMO, 24 — Comunicam da fronteira que no porto norueguês de Narvik se produziram explosões a bordo de dois barcos mercantes, que estavam prontos a largar para a Alemanha, com um carregamento de minerio de ferro. Ambos os barcos se afundaram, suspeitando-se que as explosões tenham sido provocadas por actos de sabotagem.—(U. P.).

Berlim sofreu ontem à noite novo ataque aéreo

LONDRES, 24.—A's primeiras horas da manhã de hoje poderosas formações de bombardeiros da R. A. F. atacaram a Alemanha e concentraram o seu ataque sobre Berlim, onde lançaram um peso consideravel de bombas.

As primeiras noticias recebidas indicam que foram enormes os estragos provocados na capital do Reich e que se registaram ali grandes incendios.

Durante a noite, numerosas formações de bombardeiros ingleses levantaram vôo dos aerodromos na Inglaterra com destino a Berlim e outros pontos da Alemanha.—(U. P.).

Foram lançadas mais de mil toneladas de bombas

LONDRES, 24.—No ataque desta madrugada a Berlim tomaram parte centenas de bombardeiros da R. A. F. que lançaram mais de 1.000 toneladas de bombas altamente explosivas e incendiarias.

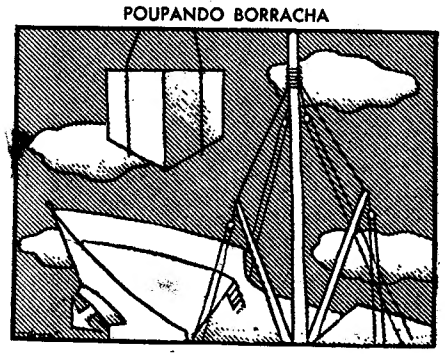
A's 7 horas da manhã de hoje lavravam enormes incendios numa vasta area da capital do Reich. As colunas de fumo provocadas pelos mesmos elevavam-se a cêrca de 3.000 metros de altura. Foram atingidos importantes objectivos militares no centro de Berlim, onde se produziram cinco tremendas explosões.

Outras formações de bombardeiros da R. A. F. atacaram com pleno exito o centro e o oeste da Alemanha, onde lançaram um pêso consideravel de bombas. Os estragos produzidos são consideraveis.

Lançaram-se, tambem, minas em aguas inimigas.

Em todas estas operações perderam-se apenas 17 bombardeiros ingleses.—(United Press).

AJUDE A
ECONOMIA NACIONAL
POUPANDO BORRACHA



O espaço que a borracha ocupa nos nossos barcos pode ser aproveitado para o transporte de outras mercadorias.

Embora continuemos a vender acumuladores com caixas novas de pura ebonite aconselhamos que poupe dinheiro e ajude a economia nacional, trocando a sua bateria avariada por uma reconstruida e garantida como as novas.

AUTO-ELECTRICIDADE
AV. 24 DE JULHO, 26-B

NATAL!
BRINDES?
LIVROS!!
Parceria Antonio Maria Pereira
Rua Augusta, 44 a 54

SANDEMAN
VINHOS DO PORTO (Casa fundada em 1790)
» DA MADEIRA
» DE XEREZ (Espanha)
WHISKY da Escócia
GIN da Escócia
Recebidos engarrafados directamente das origens

CAMEL
CIGARETTES
TAMBEM EM ELEGANTES CAIXAS DE 50

A história
da vida
da «Mãe das Bonecas»

Natal! Os bonecos de todos os feitios vivem a hora grande do mundo da sua vida. Kathe Kruse tornou-se famosa pela sua arte de construir bonecos de rara beleza e encanto. Hoje, Kathe Kruse tem 60 anos. Neste artigo que publicamos hoje, por intermedio da R. D. N., Kathe Kruse—a mãe das bonecas—conta-nos a génese do seu trabalho.

Comecei a minha criação em sentido inverso. Deus criou primeiro o homem, Adão; depois, Eva, a mulher e mãe; e, a seguir, os filhos. Das bonecas, não se ocupou o Pai do Ceu. Foi com elas que comecei a minha obra. Bem sei que não fui a primeira. Houve sempre mães que confeccionaram bonecas para os filhos. Certamente, a mais remota, foi a Mãe Eva...

Meu marido, o escultor MAX KRUSE, não queria comprar bonecas para os nossos filhos, porque as achava feias, frias, estupidas e hirtas. Isto passou-se há perto de 40 anos. Comecei eu, então, a fazê-las, á imagem e semelhança da criação de Deus: roliças, macias e meigas. Não eram bonitas, mas gostavamos delas, o que ás vezes sucede... Os seus membros eram moles e flacidos, a cabecinha, pendente, e os cabelos, pintados. Eram todas feitas de pano.

O caminho percorrido foi longo e não tão facil como parece, ao descrevê-lo. As bonecas eram só para os meus filhos. Em 1911, porém, houve, em Berlim, uma exposição de brinquedos de fabrico caseiro, na qual apresentei as minhas bonecas. De um dia para o outro, era uma mulher celebre...

Continuei, então, a fazer bonecas á semelhança dos meus filhos. Quando eles foram crescendo, havia um, o Friedebald, que tinha um lindo caracol na testa, impossivel de imitar com a pintura. Foi por isso que a boneca, a que ele serviu de modelo, passou a ter uma cabeleira autentica. Era muito mais dispendioso, mas a boneca parecia-se muito com o Friedebald e, no fim de contas, eu não era negociante, mas sim a mulher de um artista: não me importava com o preço; apenas me interessava que a boneca fôsse linda e igual ao Friedebald.

Quando a boneca foi colocada numa montra, com os seus lindos cabelos—ai de mim! Bastava um relance de olhos, para dizer:

—Isto não são crianças, são umas senhorinhas afectadas e tôlas, ou uns homenzinhos grotescos, sem qualquer aspecto infantil...

Comecei, então, a fazer manequins de crianças para as montras. A verdade é que, uma vez que se começa a trabalhar, tem de se principiar... pelo principio. Fiz os manequins em tamanho natural, moveis, infantis. Porque, assim como a boneca, para brincar, deve ser inquebravel, o manequim de montra deve ser articulado, a-fim de se adaptar á situação que lhe pertencer no conjunto.

Quando estes bonecos manequins apareceram em publico, verifiquei que necessitavam de uma mãe. Não havia, então, nenhum manequim que se inclinasse, benevolo, para as crianças, ou que as abraçasse. Assim, surgiu a grande boneca articulada das montras! Compreende-se que ela nem sempre representava uma mãe: podia tambem ser uma rapariga ou uma senhora elegante. Para isso, bastava mudar-lhe a cabeça e o penteado; ficava logo outra! E' pena que Deus Nosso Senhor não desse aos homens —ou antes, ás mulheres— a mesma possibilidade! Seria tão bom se, ao sentirmo-nos velhas, ou feias, pudessemos, simplesmente—mudar de cabeça!...

CINCO MESES DEPOIS...

As três gêmeas cresceram
e vão sair da Maternidade
para a Casa de Santo António

Em 28 de julho do ano corrente, ás 5 e 30 da manhã, uma humilde mulher de Samora Correia—Emilia da Conceição, de 40 anos—teve uma menina. Era a setima das crianças que tinha, quatro das quais ainda estavam vivas. Esta filhinha—á qual foi dado o nome de Maria—pesava 1 quilo e meio. Mas foi necessario transportar a criança e a mãe para a Maternidade Alfredo Costa, onde foram arrancadas a ferros mais duas meninas: Carolina, vinda á luz ás 23 e 45 do mesmo dia, com 1 quilo e 600, e Perpetua, nascida ás 23 e 55, com 1 quilo e 625 gramas.

Assim que teve alta, a pobre mulher teve de ir para a terra, onde estão as quatro crianças e o pai de todas, um trabalhador rural, tratar da sua vida, e as três gemeas—tal como as cinco irmãs Dione, de Chicago—ficaram num dispensario de leite materno, talhado em modernos moldes americanos, anexo ao serviço de prematuros e debeis.

A Maria, a Carolina e a Perpetua, durante estes cinco meses, a-pesar de estarem quasi sempre constipadas, foram-se robustecendo, graças ao cuidado dos medicos e das enfermeiras que sob a proficiente e carinhosa direcção do professor D. Pedro da Cunha trabalham naquela Maternidade. E hoje já pesam, respectivamente 4 quilos e 100, 4 quilos e 410 e 4 quilos e 275. Surgiram, porém, dois problemas: a falta de agasalhos e a carencia das condições necessarias para elas poderem viver e desenvolver-se na modestissima casa dos pais. Valeu, nêste caso, a generosidade das senhoras que dirigem a Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio. A-pesar de não ser esta a finalidade da benemerita instituição, foi decidido recolher nela, pelo menos durante todo o inverno, as três encantadoras criancinhas. Depois... Quem sabe se alguem se comoverá com a sorte delas e lhes proporcionará educação e um futuro feliz?

Este acontecimento dá a maior oportunidade á revelação do que é e do que tem feito aquele estabelecimento de assistencia:

Fundaram-na, em 2 de maio de 1931, com 4 crianças e 4 mães, as sr.as D. Alice Maury de Melo, D. Clarisse Guimarães, D. Helena Ferrão, D. Isabel de Melo de Almada, D. Maria Alto Mearim, D. Maria do Carmo da Cunha Correia, D. Maria da Luz d'Orey, D. Mercês Plantier e viscondessa de Atouguia.

Estas senhoras visitavam, na Misericordia de Lisboa, a secção de amas e viam com horror a miseria moral e material que esperava aquelas raparigas ao sairem da Santa Casa depois de terem acabado o ano de internato. Encontravam-se na rua com um filho nos braços e sem maneira, na maior parte das vezes, de poder ganhar honradamente a sua vida e de sustentar o filho; era a desgraça, a maior parte das vezes quasi inevitavel.

Depois de lutar com muitas dificuldades, resolveram abrir aquela casa, onde entrariam com as crianças, as mães que saissem da Misericordia, escolhendo entre as mães as mais novas, mais abandonadas e mais merecedoras. As raparigas entram com as crianças e estão na sede todo o tempo necessario para adquirir noções de moralidade e higiene e aprender, além de um pouco de civilização, a tratar dos filhos e a ter noção bem forte de que o filho para elas deve estar acima de tudo, de que merece todos os sacrificios e todos os cuidados. Quando estão devidamente moralizadas, instruidas e fortificadas, saem para servir em casas de confiança, ficando os filhos na sede. Elas dão uma parte do seu ordenado para a ajuda da manutenção do filho, a-fim-de se compenetrarem bem do encargo que continuam e devem continuar a ter. A Casa olha sempre por elas que ali acham um amparo quando se desempregam e quando estão doentes. Os dias da saida passam-nos visitando os filhos e assim nunca perdem o contacto com a casa que as vai sempre vigiando e guiando.

As crianças, assim como as mães, são tratadas e fortificadas com carinho por uma dedicada assistencia medica especializada, que as vai seguindo desde a entrada com tratamentos adequados, pois infelizmente rarà é a criança que quando entra, não tem doenças, mais ou menos hereditarias e que carecem dum cuidado assiduo e muitas vezes dispendioso.

Uma alimentação cuidada, medicamentos d toda a especie e uma estadia, todos os anos, de 3 meses no campo, ou á beira mar, tudo tem concorrido para robustecer estas crianças que, sem estas precauções, não vingariam, ou seriam sempre doentes e que estão agora cheias de vida e de saude. Na Casa é-lhes ministrada a instrução elementar até á idade escolar, e nessa altura (como já aconteceu a 27 que atingiram essa idade) a Casa trata de as colocar em escolas onde se possam instruir e educar para uma vida de trabalho honrado, continuando sempre debaixo da protecção e vigilancia da associação.

Em resumo, a Casa tem por fim amparar e regenerar as raparigas que são abandonadas com os filhos e que querem seguir uma vida séria, ensinando-as a amar as crianças e a ser honestas—e ao mesmo tempo fortifica e educa essas crianças que, sem aquela obra estariam em situação miseravel.

Muito bem se tem feito. Alguns casos por exemplo: veio para a Casa uma pequena com 12 anos com um filho nos braços. De 15 a 16 anos têm vindo varias. Todas estas raparigas estavam em terrivel perigo moral e a Casa dando-lhes a mão, salvou-as assim como os filhos.

A Casa tem hoje, na sede, 45 crianças e 16 mães; as outras mães estão a servir, e há mais 27 crianças já colocadas em escolas.

E' esta benemerita instituição que não tem rendimentos proprios e vive exclusivamente de subscritores, subsidios, trabalhos das protegidas e produtos de festas organizadas pela direcção, que vai recolher as três pequeninas gemeas de Samora Correia.

O NATAL
de todos
e de cada um

O Natal de 1943 não pode ser um Natal alegre para ninguem. Por muito grande que seja o egoismo humano, ninguem pode esquecer o que vai por êsse mundo fora, em quantos lares reina o luto e a dôr, quantos têm sido destruidos a ferro e a fogo, quantos não podem reunir os que lhes são mais caros, ou não sabem sequer onde eles se encontram.

Mesmo em tempos normais o Natal não é para todos uma quadra de alegrias.

A campanha do Natal tem sido feita justamente para que se suavize o Natal daqueles cuja pobreza e desamparo mais se agravam nestes dias de inverno, quasi sempre rigorosos e duros para os desprotegidos da fortuna.

Mas não só êsses males entristecem o Natal em alguns corações, e não só a pobreza material aflige e magôa...

Nêstes dias em que as familias se juntam, que são por excelencia os dias da familia, os isolados sentem a insondavel melancolia das suas saudades de vivos ou de mortos, ou, o que é pior ainda, a de não *existirem* para o coração de alguem.

Passando pelos olhos uma publicação de Natal de há muitos anos encontrei duas notas curiosas dêsse isolamento. Uma é assinada por Silva Pinto, o jornalista e escritor, que usou o pseudonimo de *Tinop*, que foi grande amigo de Camilo Castelo Branco, e que, a-pesar do seu valor literario, morreu quasi á mingua. A outra subscreve-a Luiz da Assunção, tambem jornalista e escritor que deixou uma obra historica numerosa e que levou á cena algumas comedias da sua autoria.

Silva Pinto conta-nos que numa noite de Natal, no Porto, encontrou na praça da Batalha um artista dramatico conhecido, mas cujo nome não revela. Cumprimentou-o, e ele preguntou-lhe, de golpe, se ia cear com a familia. Silva Pinto respondeu-lhe que, «na falta dêsse tesouro» iria cear sózinho, como costumava. O actor expandiu-se num sorriso e exclamou:

—«Até que emfim, há outro desgraçado!...»

E disse-lhe que estava ali há longo tempo, a ver desfilar centenas de pessoas felizes, que iam cear com as familias; acrescentou que chegara, até, a convidar um garoto de jornais para o acompanhar na ceia e que êsse mesmo havia respondido que ia cear com a mãe.

Juntaram-se escritor e actor para cearem num modesto restaurante, mas não o conseguiram, porque se estava a realizar ali, uma festa de familia...

Lino de Assunção faz a narrativa de um dia de Natal que passou em viagem a bordo do vapor inglês *Britannia*, cheio de saudades das alegrias tradicionais do Natal português: a casa de jantar bem iluminada, a canja de galinha saborosa, a familia que volta risonha da *Missa do Galo*...

Na manhã de Natal, a bordo do *Britannia* toda a tripulação se formou na tolda, com o seu fato dominguei-ro, desde os oficiais, com os seus galões, até aos moços da cozinha, com os seus barretes alvissimos. Aguardavam que o comandante saisse do seu camarote, para darem e receberem as boas-festas do seu *Christmas*.

E Lino da Assunção confessa:

—Nunca me senti tão só!

Ao almoço, o capitão desceu antes de tocar a campainha, e colocou em cada lugar dos oficiais e passageiros ingleses um sobrescrito fechado.

O lugar do passageiro português nada teve.

Antes da partida do paquete, a familia dos oficiais e dos passageiros, sabendo que passariam o Natal a bordo, entregara ao comandante cartões ilustrados de boas-festas, preparando, assim, aquela surpresa afectuosa.

Lino da Assunção recolheu acabrunhado ao seu beliche; á hora do «lunch» encontrou no seu lugar, na mesa ornamentada de festa, um sobrescrito que lhe era dirigido. Abriu-o com certo alvoroço. Encontrou... a conta da sua despesa extraordinaria.

E entre triste e risonho, murmurou:

—A-final, sempre houve alguem que hoje se lembrou de mim!...

MARIA DE CARVALHO

BICICLETAS
A 24 PRESTAÇÕES MENSAIS
Sem aumento de preço
Para homem e senhora
AUTO TRIUNFO
Rua Santa Marta, 56-F.

O GLOBO
ESTUDOS — VULGARIZAÇÃO CULTURAL — CRITICA
PUBLICA-SE A 10 E A 25 DE CADA MÊS
SAI AMANHÃ O N.º 15

A Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal

deseja a todos os seus amigos e clientes

FELIZES FESTAS

DE

NATAL E ANO NOVO

EM

1943-1944

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

UNHA & BARROS

HAUSER & FERNANDES, L.DA

Fabricantes e Exportadores

CORTIÇAS — Prancha, Refugo, Aparas, Virgem, etc., etc.

Escritório:
Rua Augusta, 188 — LISBOA

Fábricas em:
Poço do Bispo, Centieira (Olivais) e Sines

Telefones: 2 1285 e 3 8167

Telegramas: CARFER - LISBOA

Códigos: A B C 5th e 8th Editions Rudolf Mosse Code e Bentley's

VINHO DO PORTO

GRAHAM

da firma Gme. & João Graham & C.ª
de Vila Nova de Gaia

AGENTES EM PORTUGAL E COLONIAS

GUILHERME GRAHAM JNR. & C.º

RUA DOS FANQUEIROS, 7—LISBOA
Tel. 20066/9

RUA DOS CLERIGOS, 6—PORTO
Tel. 880/1

PRODUTOS DE BELEZA

Marca SALOME'»

—OS MAIS PUROS E MAIS PERFEITOS—

SABONETE «SALOME'»

Neutro, finissimo e de grande rendimento, discretamente perfumado com a essencia da flôr da **Acacia Mimosa.** Cada 4$00.

FARMACIA LIBERAL

Avenida da Liberdade, 213 a 221 (esquina da Rua Rosa Araujo)—**LISBOA**
Telef. 4 3641

AZEITES

MERCEARIAS

Albino Faria & Cruz

R. DOS FANQUEIROS, 146

LISBOA

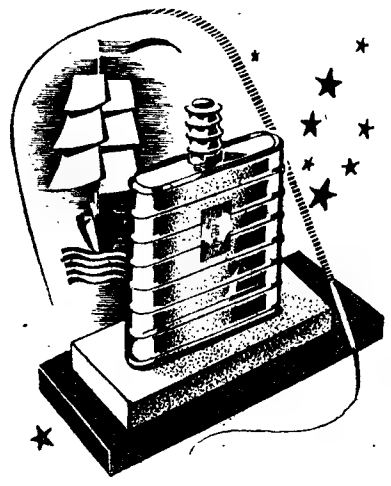
CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Frei Luiz de Sousa».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Feira».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Toma lá, dá cá!».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Joana, a doida».
COLISEU—As 21 e 30—Companhia de Circo.
CASABLANCA—Music-hall e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«Spitfire».
TIVOLI—«O pirata negro».
POLITEAMA—«O gavião dos mares».
TRINDADE—«Amor de Perdição».
EDEN—«Era uma vez uma Lady».
CONDES—«A rainha do Honolulu».
PALACIO—«Noiva de ocasião».
ODEON—«Noiva de ocasião».
CAPITOLIO—«Entrevista de amor».
CENTRAL—«Ama o teu vizinho».
OLIMPIA—«As negras ruas do Cairo».
TERRASSE—«A sedução de Marrocos».
LYS—«Cormen, a de Triana».
REX—«O Costa do Castelo».
PROMOTORA—«Namorada».
SALÃO IDEAL



Use diàriamente a essência UN PARFUM D'AVENTURE, e um novo e belo desencantamento surgirá perante os seus olhos. UN PARFUM D'AVENTURE atrai e seduz, pelo seu aroma irreal. É o perfume dilecto e preferido pelas jovens americanas.

L·T·PIVER

BEBA CALEM PORTO D'HONRA

AGENTES EM LISBOA
PINA & MENDES, LD.ª
R. dos Caminhos de Ferro, 116, 1.º
Telef. 2 9598

Os Proprietarios
DO
Suisso Atlantico Hotel
Desejam aos seus Clientes e Amigos Boas Festas e Feliz Ano Novo.
Rua da Gloria, 3 a 19 — LISBOA

ATENÇÃO

A Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

ADVERTE OS SEUS **ESTIMADOS CLIENTES** CONTRA AS
NUMEROSAS IMITAÇÕES
DE TITULOS, ROTULOS E EMBALAGENS
QUE ESTÃO A SER ADOPTADAS PARA VINHOS ESPUMANTES
E DE OUTRAS CLASSES
QUE PRETENDEM **SER INTRODUZIDOS** NO MERCADO
A' SOMBRA DA EXCELENCIA DOS SEUS PRODUTOS
E PEDE PARA QUE **SE VERIFIQUE SEMPRE**
A AUTENTICIDADE DAS SUAS MARCAS

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

HARMONIUNS
ABEL
para capelas e salas
varios modelos
Em exposição nos
EST. VALENTIM DE CARVALHO
Rua Nova do Almada, n.º 97

Hipólito
CASA HIPOLITO
FUNDADA EM 1900
TORRES VEDRAS
Aos seus amigos e clientes apresenta os seus cumprimentos de BOAS FESTAS e feliz ANO NOVO.

A COMPETIDORA
de José Pedro Gomes, L.DA
161—Rua dos Correeiros—181
Deseja Boas Festas aos seus Exm.os Clientes e Amigos e um Novo Ano cheio de prosperidades.

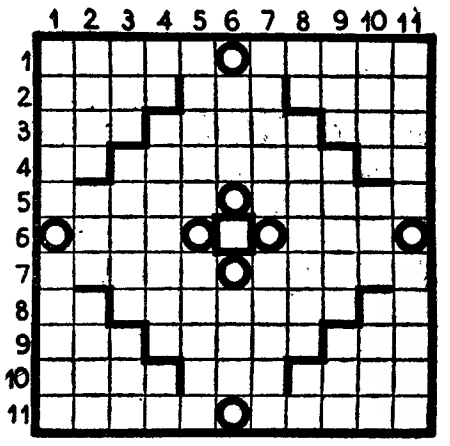
Leitaria e Pastelaria «BRAAMCAMP»
A. Martins Insua & C.ª
26 — RUA BRAAMCAMP, 28 — Telef. 4 2711
Cumprimentam os seus Exm.os Clientes e Amigos, desejando-lhes muito Boas festas e um novo ano feliz.

MADEIRA — C. R. GONSALVES
apreciado por toda a gente
Distribuidores:
J. Nogueira & Sousa Pinto, Ld.ª
Rua Ivens, 50, 1.º Tel. 21978

CAFÉ A MARIAZINHA
A Mariazinha
Saúda todos os seus clientes e amigos, fazendo votos sinceros para que gozem FESTAS FELIZES e para que o Novo Ano lhes traga a completa satisfação dos seus desejos.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 415



HORIZONTAIS—1—Confusão de linguas (termo originado do nome da gigantesca torre que, segundo a Biblia, os filhos de Noé tentaram construir para chegarem até o ceu). Vasconço. 2—Erva-dôce. Anel. Comem a ceia. 3—Escalvados. Dá o seu parecer. Grande quantidade de um liquido. 4—Quarta nota da escala musical. Oxido metalico derivado do aluminio. De inferior qualidade. 5—DUAS PALAVRAS QUE SÃO A EXPRESSÃO DOS DESEJOS QUE O «DIARIO DE LISBOA» DIRIGE AOS SEUS LEITORES. 6—Termo comercial que significa que as despesas com uma mercadoria a importar são por conta do vendedor apenas até á sua colocação a bordo do navio que a há-de transportar. Bigorna de ourives. 7—Encher. Imperador romano de 249 a 251, que se assinalou pelas suas violentas perseguições contra os cristãos. 8—O mais. Que não tem o nome do autor. Artigo (ant.). 9—Rente. Ultima letra do alfabeto grego. Pedra de altar. 10—Rio do distrito de Portalegre que separa Portugal da Espanha. Genero de aves corredoras da Australia, que atingem dois metros de altura. Confiai. 11—Equipou. Que não sofreu alteração.

VERTICAIS—1—Cidade da Escocia, porto no Mar do Norte, capital do condado do seu nome. Cada uma das três deusas que fiavam, dobavam e cortavam o fio da vida. 2—Consinta. Nome de uma letra. Nome do rei que é o motivo de uma das mais grandiosas obras de Shakespeare, recentemente traduzida em português, e que faz parte do seu titulo. 3—Duas vezes. Hospeda. Afirmação. 4—Pertences. Goma resina, outrora usada como medicamento para curar feridas. Preposição e artigo. 5—Labrego. Um dos principais personagens, cujo nome tambem faz parte do titulo, de outra admiravel obra de Shakespeare. 6—Viscera dupla. Conjunção. 7—Cadeia de ilhas rochosas da Polinésia, a SE do Japão. Falem. 8—Antes de Cristo. Excomunhão. Virtude teologal. 9—Preposição que indica privação. Assalto. Lamentos 10—Filiram. Além. Estavam. 11—Serra do distrito de Braga. Povoação do concelho de Torres Novas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 414

HORIZONTAIS—1—Nicot. Pascal. 2—Arava. Ruano. 3—Si. Ataca. Ir. 4—Cal. Oba. Amo. 5—Ereo. Aros. 6—Ira. Sin. 7—Toro. Sebe. 8—Upa. Foi. Sal. 9—Na. Ulite. Ré. 10—Ileso. Eruca. 11—Somara. Mamas.

VERTICAIS—1—Nascer. Tunis. 2—Iriar. Opalo. 3—Cá Leira. Em. 4—Ova. Oro. Usa. 5—Tato. Flor. 6—Aba. Coi. 7—Arca. Item. 8—Sua. Ais. Era. 9—Ca. Arnês. Um. 10.—Animo. Barca. 11—Loros. Geleas.

Companhia Colonial de Navegação

Directo a
FILADELFIA,
sairá no proximo dia 30 de Dezembro o
Vapor
LUANGO
Para tratar:
LISBOA—Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0051
PORTO Rua Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

LEIAM HOJE
sempre fixe

ADUBOS

PARA TODAS AS CULTURAS

INSECTICIDAS

especiais para plantas, casas de habitação e animais domésticos

DROGAS E PRODUTOS QUIMICOS

ABECASSIS (IRMÃOS) & C.ª

Praça do Municipio, 32
LISBOA
Rua de Santo António, 15
PORTO

OS MELHORES BRINDES DO NATAL E ANO NOVO

SÃO OS DA

VISTA ALEGRE

DEPOSITOS DE VENDA:

LISBOA — Largo do Chiado, 18 ‖ PORTO — R. Candido dos Reis, 18

MADEIRAS

Importação directa de casquinha, pitch-pine, carvalho, nogueira americana, faia, mogno, macacaúba, freijó, pau santo, etc.

Madeiras contraplacadas

Unicos fabricantes do País
Marca registada **SEVERO**

Aduelas e Arco de Ferro

Em todas as medidas, para tanoaria no nosso armazem do Poço do Bispo

Torrens & Marques Pinto, L.da

RUA VASCO DA GAMA, 33 a 37

TELE { FONES: 6 0176, 6 0177 e 6 0178 P B X
GRAMAS: FLORESTAL

LISBOA

CIMENTO TEJO

Cantarias, Marmores, Jazigos

e materiais de construção

ANTONIO MOREIRA RATO & F.os, L.da

Av. 24 de Julho, 54 F.

T. 6 0879 — LISBOA — Teleg. RATOFILHOS

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

SEDE EM LISBOA:

Prédio da Rua dos Fanqueiros, 278, 2.º

Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia, Penedo, Casal d'Ermio (Lousã) e Vale Maior (Albergaria-a-Velha)—instaladas para uma produção anual de oito milhões de quilos de papel

ESCRITORIOS E DEPOSITOS

LISBOA - 270, Rua dos Fanqueiros, 278

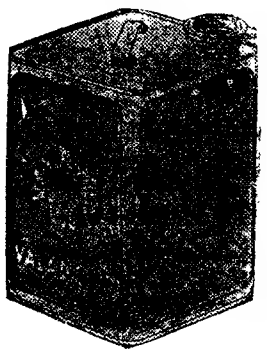
TELEFONES: 22331/2

Pôrto - 49, Rua de Passos Manuel, 51

TELEFONE: 217

Endereços telegraficos de Lisboa e Porto

PELPRADO



Valadoil

O MAIS PODEROSO LUBRIFICANTE

Num automovel, numa camioneta ou num camião, empregando-se os lubrificantes «VALADOIL» há a certeza de se defender a vida dos motores, pois todas as peças ficam revestidas daqueles componentes que neutralizando-a impedem o seu desgaste e lhes dão o maximo de duração.

VALADAS, L.DA

SEDE EM LISBOA

ARMAZEM — na sua propriedade

26, 27 — Calçada do Marquês de Abrantes — 31
66, 70 — Avenida Presidente Wilson — 73
P. B. X. — 6 3113-6 3114

FILIAIS:

PORTO — Rua Mousinho da Silveira, 73, 75 e 77
Telefone 739

COVILHÃ — Rua Visconde da Coriscada, 31 e 33
Telefone 103

OS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

OS MAIORES DA PENINSULA

COOPERAM NAS VOSSAS **OBRAS DE BENEFICENCIA E CARIDADE**, PONDO Á VENDA MUITOS MILH ARES DE ARTIGOS PROPRIOS, CUJOS PREÇOS SOFRERAM **GRANDES ABATIMENTOS** VISTO O FIM A QUE SE DEST INAM

NA SECÇÃO DE MALHAS
Camiselas — Pull-overs — Culotes— Casacos—Blusas—ETC. ETC.
A PREÇOS BARATISSIMOS

NA SECÇÃO DE FANQUEIRO
Cobertores — Chales — Cortes de flanela — Panos e riscados
A PREÇOS VANTAJOSOS

Na SECÇÃO DE FATO FEITO
Fatos, Sobretudos, Casacos, Calças, Gabardines, ETC.
PARA HOMENS E RAPAZES
A PREÇOS TENTADORES

NA SECÇÃO DE CONFECÇÕES
Vestidos — Casacos — Blusas — Saias, etc.
PARA SENHORAS E MENINAS
A PREÇOS POPULARES

NA SECÇÃO DE MEIAS
Meias — Peugas — Soquetes em lã e algodão
A PREÇOS INFERIORES

NA SECÇÃO DE CAMISARIA
Camisas, Cuecas, Ceroulas Pijamas, Etc.
A PREÇOS ECONOMICOS

NA SECÇÃO DE LÃS
Cortes e Retalhos de lindos tecidos para Vestidos e Casacos
A PREÇOS RESUMIDOS

NA SECÇÃO DE LANIFICIOS
Cortes de magnificos lanificios
A PREÇOS MUITO BARATOS
para Fatos e Sobretudos

E MUITOS OUTROS ARTIGOS PROPRIOS VENDIDOS COM GRANDES ABATIMENTOS

BRINDES Muitos milhares de artigos próprios para brindes A' VENDA EM TODAS AS SECÇÕES DOS **GRANDES ARMAZENS DO CHIADO**

PAPELARIA CARLOS

Especializada em livros para escrituração

ARTIGOS DE ESCRITORIO

Artigos de fantasia — Canetas com tinta — Lapiseiras — «Carnets» — Carteiras — Pastas — Albuns para fotos — Tinteiros — Papeleiras — Facas para papel, etc., etc.

Rua Aurea, 34-38 — LISBOA — Telef. 2 0244

FABRICADO PELOS FABRICANTES DA REMINGTON

A MAQUINA DE ESCREVER MAIS POPULAR DA AMERICA

KARDEX

Só bem administra quem bem se organiza

Kardex é uma invenção especial americana na qual os registos dos negócios são arquivados não verticalmente, mas sim horizontalmente — assegurando desta forma uma consulta e um registo rapido em qualquer ficha. A margem inferior de cada ficha é completamente visivel — é fácil e encontrar o que se deseja imediatamente. Simais copridos, fixos ou moveis trabalhando nesta margem visivel, chamam particularmente a atenção para os registos que necessitam de um exame especial. Kardex fornece assim a cada homem de negócios um quadro sistematico e instantaneo dos seus negocios. A gaveta Kardex da-lhe num simples golpe de vista a resposta imediata. Em Portugal inteiro, os administradores usam Kardex para registos importantes — Inventários Vendas Compras Pessoal Producção Orçamentos — e outros.

«Controle» é sinónimo com Kardex e, dando um quadro grafico de factos imediatos ou remotos orientará com segurança as vossas decisões.

So Kardex o ajudará a manter o desenvolvimento constante dos seus negocios — como ajudou as firmas americanas a apresentar enormes aumentos na producção de guerra para as Nações Unidas. Seja, pois, previdente e não se iluda com as imitações que prometem mas não comprem»

Remington Rand

BUFFALO, N. Y. U.S.A.

Representada em **PORTUGAL** *por*

REMINGTON PORTUGUESA, LTDA. — Lisboa

Sucursal no **PORTO** *Representantes:* **COIMBRA e ÉVORA**

LEIAM HOJE **fixe**

Marques, Sequeira, L.da

Armazem de Lanificios

R. do Amparo, 102, 2.º — LISBOA

Desejam um ano muito feliz e prospero a todos os seus estimados clientes e amigos.

PORTO-Valente Costa

O melhor brinde

Distribuidores:

J. Nogueira & Sousa Pinto, L.da

Rua Ivens, 50-1.º Tel. 2 1978

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

ALCOBAÇA

Visitem o **CAFÉ RESTAURANTE BAU.** Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos.

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos 100 á Hora e Sociedade Propaganda de Portugal.

Tem carvão para os automoveis.

AVIZ Café Restaurant — Pensão, almoços e jantares

Mariscos dos mais frescos. Marcam-se quartos pelo telefone203 LEIRIA

Grupo de Beneficencia «José Alberto de Oliveira Canellas»

(Caixa Particular de Auxilio a Estudantes Pobres)

Rua Francisco Metrass, n.º 20

ASSEMBLEIA GERAL

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia Geral é a mesma convocada para reunir no proximo dia 27, pelas 21 horas, a-fim de se proceder á eleição dos novos Corpos Gerentes para o ano de 1944.

Não havendo numero legal de socios efectivos é a mesma convocada para meia hora depois, funcionando com qualquer numero.

O Secretario da Assembleia Geral

(a) *José da Silva Fraga*

MARMORES POLIDOS CANTARIAS TELF. 27643

SOUSA BAPTISTA

LARGOS: MUNICIPIO — 29-30 S. JULIÃO — 13

LOIÇAS SANITARIAS Instalacoes completas TELG. SOUTISTA

A mais maravilhosa máquina de escrever portatil!

A máquina mais popular em Portugal

A companheira inseparavel da senhora e do homem modernos!

Distribuidores em Portugal:

SUL: M. SIMÕES JR., RUA DA CONCEIÇÃO, 46,1.º—LISBOA

NORTE: ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS., LARGO DE S. DOMINGOS, 50 PORTO

PREFIRAM SEMPRE

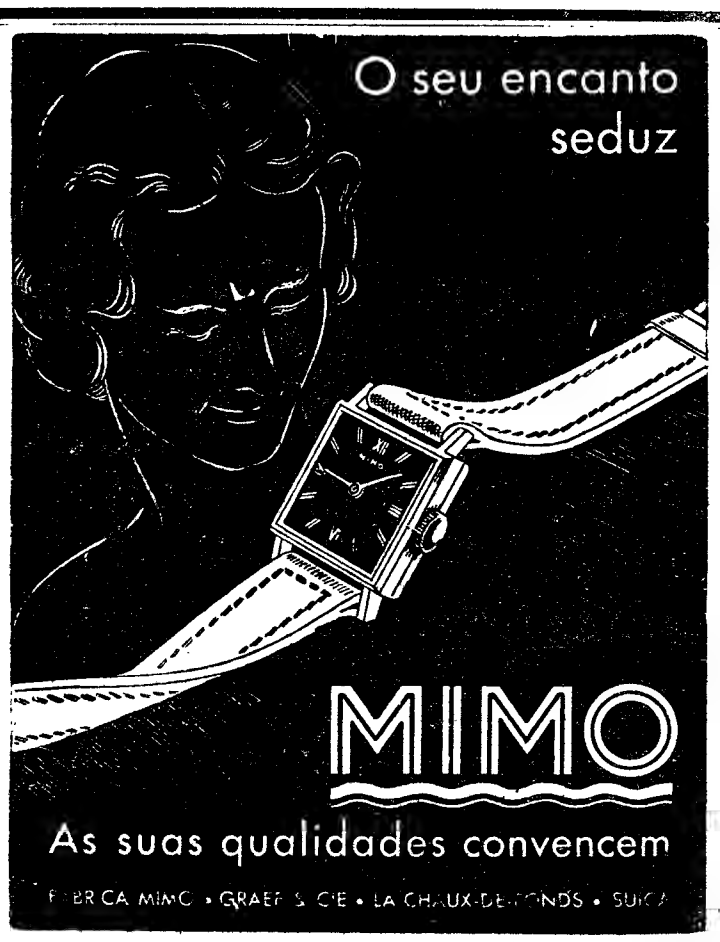
Collares

V. S.

VISCONDE DE SALREU

D. J. SILVA, L.DA

T. 47154—33-R. Rodrigues Sampaio-35—**LISBOA**



Lanson

CHAMPAGNE DE 1.ª ZONA

Nos bons restaurantes, **bars, cabarets,** e outros estabelecimentos, encontram-se à venda as seguintes qualidades.

LANSON VINTAGE 1934

LANSON EXTRA DRY

COMPANHIA DE SEGUROS

SAGRES

Sede em Lisboa — R. do Ouro, 181

(EDIFICIO PROPRIO)

Sinistros pagos até 31-12-942

ESC.: 27.476.894$02

AGENTES EM TODO O PAÍS

Efectua seguros de «INCENDIO» «MARITIMOS E GUERRA», «AUTOMOVEIS», «AGRICOLAS», «ACIDENTES DE TRABALHO», «ACIDENTES PESSOAIS» e de «VIDA» **em todas as modalidades.**

A Companhia fornece todos os esclarecimentos a quem os pedir, **mandando a casa de quem o solicitar, e sem encargo algum, empregado competente que dará todas as informações.**

ACEITAM-SE AGENTES E ANGARIADRES QUE DÊEM REFERENCIAS

A. Lemos, L.da

Alfaiates-Mercadores

113—R. AUGUSTA—115

Telefone 2 6956

——LISBOA——

TANK

O ENXUGADOR IDEAL PARA ESCRITA

Pratico, elegante e, sobretudo

ECONÓMICO

EXIJA NO SEU FORNECEDOR

Armazens de Moveis Novos e Usados

—DE—

MANUEL LOPES COELHO

69, Rua da Atalaia, 71
e 39, T. do Poço da Cidade, 49

——Telefone 2 4127——

SHEFFIELD HOUSE

CASA ESPECIALIZADA EM CUTELARIA FINA

Sortido completo de artigos para barbeiro, cabeleireiro e manucure—Grandioso sortido de tesouras para todos os usos

Canivetes de **Rodger** e outras marcas

INTRODUTOR E VENDEDOR EM PORTUGAL, há 30 anos, das afamadas navalhas de barba suecas

«C. V. HELJESTRAND»

Manoel Antonio Fernandes (Herdeira)

26, R. Garrett—Lisboa Telef. 2 8824

"G. S. L."

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

á R. Alexandre Herculano

EM REDOR DA ARTE MODERNA

Le Mattre de Carvalho

pintor da nova geração

Natural duma cidade paradisiaca, fusão da paisagem mediterranea e italiana, onde os tons do rio Sado lembram as aguas de Sorrento e onde nos seus fundos horizontes há longes de Florença e de Veronezo, o pintor Le Mattre de Carvalho possue no seu ético uma razão determinante: compreende e vive a paisagem com um sentido poetico, uma paixão, uma alma interiores.

A harmonia dessa paisagem obriga a uma concepção plastica. A natureza funde-se e completa-se por ela propria; raras vezes a retina consegue conjuntos e aspectos tão helenicos e sensoriais. Só uma boa pintura, portanto, a pode revelar e traduzir.

Le Mattre de Carvalho na geração dos trinta anos, define-se como um paisagista unico.

A compreensão, a introspecção dos tons, têm nas suas telas e nos seus quadros um sentido lirico, uma harmonia sinceríssima.

Desde Silva Porto que a paisagem portuguesa não tem tido os seus interpretes conscientes, os que lhe deram desde a revolução de Corot o lugar a que ela propria se achava com direito.

Começou em 1910, pode dizer-se, a revolução da pintura moderna. Antonio Soares, foi um dos seus arautos, o que mais lutou e trabalhou pelas possibilidades e pelas evidencias e certezas actuais. Em «L'Art vivant» Jean Galopin considerou-o um artista de nome universal. Referenciado em 1931 na Exposição Colonial de Vincennes, em Nova York (1939) e em Paris, em 1937, onde foi considerado um dos maiores e mais afirmativos pintores europeus contemporaneos e irmanado ao lado de Picasso e Matisse. Antonio Soares abriu os novos caminhos, que hoje levaram até á geração dos trinta anos, a que poderemos chamar a geração que sôbe.

O aceitamento, a relativa compreensão da nossa pintura que ignorava um Picasso, um Matisse, um Lotte e que ainda actualmente ignora a influencia que a luz e a côr tiveram na paisagem descoberta a partir dos impressionistas, desde Van Gogh até Wlaminck, devem-se a uma revolução plastica importante e definitiva para a evolução e o desenvolvimento da arte moderna.

Amadeu de Sousa Cardoso, Guilherme de Santa Rita, Eduardo Viana e em pleno equilibrio de qualidades Antonio Soares desbravaram êsse caminho. Hoje a geração dos trinta anos, a que pertencem tambem dois nomes de alta e superior estrutura temperamental, Manuel Lima e Frederico George, têm em Le Mattre um realizador pleno de qualidades e revelações muito a considerar. O que é a pintura dêste artista independente? Fundamentalmente, a síntese da obra já hoje importante de Le Mattre, como contributo e somatorio de trabalho, é a paisagem que na sua retina e na sua interpretação tem uma *personalidade humana*.

A exclusão de artificialismos, a profundidade do traço e da côr, a equidisposição e a harmonia dos planos, o arranjo plastico e até melodico das suas composições, dão-lhe uma individualidade inicialmente marcada. Desde as exposições parciais no S. P. N., na do Liceu de Bocage, em Setubal no ultimo ano, na revelação da Missão Estetica de Ferias a Trás-os-Montes, Le Mattre mantem um primado e uma tangencia de qualidades inconfundiveis e que tanto o distinguem.

Vinhais, Bragança, Portalegre, Setubal e os seus napolitanos arredores são os seus «leit-motivs», as razões positicas duma pintura estruturalmente independente e corajosa e vivendo, pelos seus recursos proprios, adentro duma nobre, duma justa auto-exigencia

Pode afirmar-se que Le Mattre é o paisagista da sua geração pelo sentido concepcional, pela harmonia dos conjuntos, pela verdade da natureza, pela distribuição dos planos e dos pormenores.

A sua pintura, que por vezes é poesia e exaltação da natureza, não exclue um forte poder pessoal e temperamental. Nos aspectos de Vinhais, a paisagem é forte, intensa, mascula, humana e plena de compreensão.

Nos trechos de Bragança e Portalegre há o mesmo sentido afirmativo.

A paisagem vive na sua retina, como uma razão, uma determinante sensorial, uma verdade subjectiva.

O resgate da nossa pintura traz destas alegrias cromaticas. Nas paisagens de Setubal o seu ético natal, a sua *consciencia pictural*, atingiram um equilibrio e uma composição quasi definitivas. Sendo a pintura uma determinante, uma consequencia, uma resultante de possibilidades, Le Mattre realizou-a, completou-a, afirmou-a. E' desta forma, sem louvores excessivos, um pintor de nobre presente e de afirmativo futuro.

Juntamente com Manuel Lima, Frederico George, Rebocho, Celestino Alves e Luciano, Le Mattre de Carvalho pode considerar-se, no escol da sua geração, um nome a fixar e um nome a perdurar: estamos disso absolutamente convencidos.

Pintura de essencia superior, de interpretação inconformista, de sensorialismo compreensivo, a vida cromatica das suas telas é uma ascensão permanente, um desejo de aperfeiçoamento, uma ascêse luminosa.

Na sua maneira pessoal de novo pintor, a luz é o seu ex-voto, a benção tutelar.

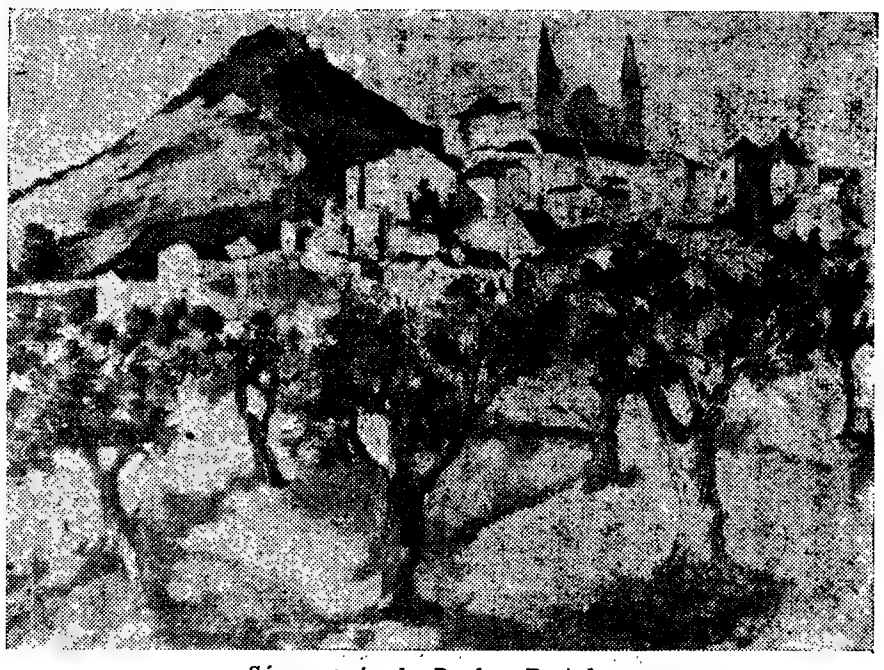
Pela luz que irradia dos seus quadros, pela paisagem em movimento, Le Mattre atingiu a tangencia das suas qualidades.

Assim o seu presente se tornará o garante do seu futuro, o futuro determinante das suas qualidades vanguardistas, já hoje tão reveladas e tão conscientes.

CORREIA DA COSTA

EXPOSIÇÃO DE PRESEPIOS

A exposição de presepios, desde ha dias aberta na sede da Juventude Catolica Feminina, largo do Mitelo, n.º 1, foi hoje enriquecida com um novo e lindissimo terra-cota, estilo moderno, da autoria da sr.ª D. Maria Amelia Carvalheira da Silva, o qual se compõe de cêrca de 60 figuras, todas trajando á portuguesa.



Sé e monte da Penha—Portalegre

Um milagre de Santo Antonio

numa obra de literatura alemã

Não é indiferente á melhor apreciação de uma obra literaria o conhecimento do local em que a sua acção se desenrola. A nossa visão do cenario aumenta-nos a compreensão das cenas, há um laço intimo que nos liga á obra e nos faz sentir maior interesse por ela, aspecto subtil do nosso egocentrismo, sem duvida.

Isto me aconteceu ao ler o livro de Hans Carossa, «Verwandlungen einer Jungend». Landshut, romantica cidadezinha á beira do Isar, com as suas casas de perfil gótico, a sua maravilhosa catedral, o seu medievalesco burgo alcandorado sôbre a povoação—Landshut, que eu visitara num dia radioso de agosto, aparecia-me em cada pagina como um velho conhecimento que me era muito grato encontrar de novo.

Mas, não me esperava apenas esta surpresa na enternecedora obra de Carossa. Santo Antonio, o nosso Santo Antonio, que eu vira representado por belissimas imagens em tantas igrejas da Alemanha, ia surgir-me, lambem, na descrição singela mas impressionante de um seu milagre. Tal como na pura tradição portuguesa, o nosso santo acudira prontamente a uma pobre rapariga que lhe pedira auxilio. O meu portuguesismo sentiu-se lisonjeado e logo pensei em tornar conhecido de muitos portugueses êste passo do livro do admiravel escritor alemão.

«...Saíramos de casa e passaramos a Praça de Jodok.

«Estavamos em plena Primavera; em volta das macieiras rosadas soava um zumbido impaciente e, espalhados pelos canteiros, jaziam os cacos vermelhos das taças das tulipas. Não se tinha desenvolvido novo têma de conversa e íamos exactamente separar-nos quando Lina, a criada do nosso professor, passou por nós cumprimentando-nos silenciosamente.

—«A esta tambem o tribunal de Atenas não teria condenado», observou Hugo, em aparte.

—«A morena Lina? Que lhe notas tu? Repara bem como ela anda de olhos no chão como se tivesse perdido qualquer coisa! Anda sempre assim. Raramente se ri e, quando pelo Natal, se atreve a desejar um vestido novo, escolhe sómente tecido escuro. O mais que consente que a costureira faça é um tofozinho branco no colarinho».

—«A-pesar disso! insistiu Hugo.

—«E sabes de que maneira estranha ela veio ter a nossa casa?

—«Oh! gostava de saber isso. Talvez que para mim não seja assim tão estranho.

—«Pois bem, há muito tempo que ela estava sem emprego e, certa manhã, pediu ardentemente a Santo Antonio uma boa colocação. Pouco depois batem á porta; um jovem padre entra e pregunta se é verdade que ela deseja uma casa para servir, e diz-lhe que venha com ele. Condu-la desde as margens do Isar, através dos bairros velhos e novos da cidade, até á nossa casa e toca á campainha. A propria senhora do nosso professor abre a porta e fica muito contente por se lhe resolver com tanta simplicidade o problema de arranjar criada. Conduz Lina imediatamente para dentro de casa e pregunta quem lhe comunicara que ela precisava de criada.

—«Aquele senhor que me conduziu até cá», responde Lina olhando em volta á procura do seu companheiro; mas êste sumira-se sem deixar vestigios.

—«Ah.

—«Ah! Você veio acompanhada? E' extraordinario. Como era o seu companheiro»?—pregunta a senhora.

—«Oh! exactamente como aquele jovem sacerdote que está ali naquele retrato!» exclama Lina apontando para um retrato junto ao espelho.

—«Mas isso não é possivel»—esclarece a senhora do professor, aquele é meu irmão que morreu faz hoje exactamente um ano.

—«Pois era aquele e não outro»—responde Lina.

JOAQUIM RUMÃO DUARTE

TAUROMAQUIA

A temporada no Mexico

A inauguração da temporada, no Mexico, realizou-se no dia 5 do corrente, com uma assistencia que encheu, por completo, a praça de «El Toroe», a maior do mundo. A corrida resultou magnifica e os espadas da tarde, «El Soldado» e Solerzano foram muito aplaudidos.

Como base dos principais cartazes, nesta temporada, citam-se os nomes de Silverio Perez, Carlos Arruza e Carlos Véra «Canitas», o melhor «trio» de toureiros da actualidade, no Mexico. O ultimo, segundo a critica, continua sendo o «toureiro-cunha» da presente temporada, e, por esse motivo, disputado pelas empresas para as principais organizações. «Canitas» o mais jovem dos matadores, cuja categoria conseguiu conquistar em duas épocas de toureio, é além, de artista sabedor e valente, um formidavel bandarilheiro e estoqueador.

HOSPITAL DE CASCAIS

No domingo, ás 14 e 30, no salão da Casa de Trabalho de N. S. da Assunção, em Cascais, efectua-se uma sessão solene comemorativa do 2.º aniversario da inauguração do novo hospital da Misericordia de Cascais.

MARMORES DE SOUSA BAPTISTA, L.DA

29, Praça do Municipio, 30

LISBOA

Informam os seus prezados clientes e amigos que encerram todas as suas secções, para balanço, no dia 25, reabrindo em 30 do corrente.

Apresentam a todos os seus melhores votos de Boas Festas e o desejo de um Novo Ano Próspero e de Paz.

Secção de Tipografia, Encadernação e pautação—Trabalhos simples e de luxo

PAPELARIA CAMÕES

de AUGUSTO RODRIGUES & BRITO, LD.ª

Tintas de óleo, aguarela e desenho das marcas: Lefranc, Winsor, Pelikan e Schmincke

42—Praça Luiz de Camões—43

Telef. 2 3063 LISBOA

QUADROS MEDIEVAIS

FAZ AGORA 600 ANOS

o Porto andava em briga com os bispos

e foram excomungados o rei, o corregedor e o povo do velho burgo portuense

O historico e desaparecido Arco de Vandoma das muralhas do burgo do Porto, que assistiram ás cenas de há seiscentos anos

Faz agora seiscentos a[illegible] O acontecimento passou-se precisamente em 1943.

Quadro medieval de grande fundo de teatro importa relembrar os antecedentes. Em rigor, o mal provinha do tempo de D. Tareja que, no seu condado, coutou o burgo, que havia de ser o Porto, em beneficio do bispo D. Hugo, famoso pelo seu espirito de aventura e de tirania, habil politico que deu foral aos burgueses, mas os oprimia numa vassalagem que haveria de durar mais de dois seculos. O burgo era presa episcopal; a Sé é que era o Paço. Os sucessores de D. Hugo andaram sempre em briga com os reis e com o povo. A cidade medieval não era então ainda, alvorecer do seculo XII, um «municipio perfeito» da definição de Herculano. Os seus bispos declaravam que acima dêles—só o Papa.

Quasi constantes até ao fim da dinastia eram as brigas, os levantamentos populares, as dissenções entre o Senhor e os vassalos, a mitra e o burgo, directamente entre o bispo e o rei de Portugal. Os pontifices faziam o possivel para conciliar, mas quasi sempre em vão.

Os bispos D. Martinho Rodrigues e D. Pedro Salvadores, sobretudo, passaram á historia, como pretensos donos do Porto. E a coroa, assente em Guimarães, em Coimbra, depois em Lisboa—suportava.

O antecedente mais assinalado—e como é curioso evocar estes passos da historia do velho burgo portuense!—conta-se em meia duzia de linhas. Morto o bispo D. João Gomes, por 1328, arrogante como os antecessores, mas menos violento que eles, o papa João XXII nomeou bispo um português que andava pela côrte de Avinhão, chamado Vasco Martins. D. Afonso IV deu por paus e por pedras, não pela nomeação em si, pois o rei teve de a acatar, mas pela circunstancia de o novo prelado, do burgo que fôra «Casal Maior», não querer residir na sua patria; uma diocese governada por um prelado efastelado lá longe era, para o rei, uma indignidade, e assim, facilmente assomadiço, foi-se ás rendas da Mitra—e sequestrou-as. Seis anos depois outro Papa, Benedito XII, obrigou o prelado a residir na sua diocese, onde o Paço estava ocupado por um vigario qualquer. O rei levantou o sequestro, mas regressado o bispo o povo não suportou as suas violencias ou injustiças, logo reveladas, assaltou o paço episcopal fez alarido em redor da Sé, e matou alguns criados e famulos de D. Vasco Martins, obrigando o prelado, que se considerava senhor unico do burgo, a tomar um cavalo a toda a brida e fugir de noite para Castela, de onde passou a Avinhão a queixar-se ao pontifice, depois de haver fulminado com um interdicto canonico a cidade do Porto. O povo solidarizou-se com o rei. E a questão eternizava-se se o Papa não tivesse encontrado uma solução: vagara a Sé de Lisboa, e foi transferido para ela D. Vasco Martins, sendo na mitra do Porto este prelado substituido por D. Pedro Afonso—que era, a-final, da mesma força.

E é aqui que entra o episodio de há seiscentos anos.

Havia então já sido constituido o municipio do Porto, dando satisfação aos burgueses, mas o prelado, senhor da Sé, ficara ainda com o priviegio da nomeação do alcaide, cargo que em todo o resto de Portugal era de nomeação real. A alcaide por conta do bispo tinha encarcerados na prisão episcopal alguns vilões; o corregedor da comarca de Entre Douro e Minho exigiu que os presos lhe fôssem entregues, e o alcaide recusou. Os burgueses amotinaram-se a favor do corregedor. As cenas nocturnas, á luz dos brandões, sob o fundo das muralhas, dos arcos, das conquistas em pedradas, da Sé altaneira e fortificada, seriam de reproduzir no quadro medieval de gulho burguês e de privilegios episcopais.

O bispo D. Pedro Afonso escapa-se para Cedofeita, onde reune um sinodo, e com solene irritação e desmedida dignidade, lança a excomunhão—e era grave naqueles tempos—sobre D. Afonso IV, sobre o corregedor, minhoto de uma cana, sobre o burgo estarrecido, sobre o Porto operoso e leal, fiel á Igreja mas não disposto á escravidão da Mitra.

D. Afonso IV, ao saber, espuma de colera. Ele, o heroi do Salado, vassalo do Pontifice principe cristão—excomungado por um bispo qualquer! Preparava já, desde Coimbra, afagando o espadalhão, a sua gente de armas para cair, fôssem quais fôssem as consequencias, sobre o prelado atrevido. Mas D. Pedro Afonso, que bem sabia a força do rei, fugiu para a Galiza, e dali, em Tui, revestido de vestes prelaticias, empunhando o baculo, repetiu a fulminante excomunhão, e logo correu a apelar para Clemente VI. O rei português queixou-se tambem ao Pontfice; que não lhe quis dar razão, mas D. Afonso IV não se intimidou e sete anos depois ainda D. Pedro Afonso não punha os pés no nobre burgo portuense. Mais tarde as cousas compuzeram-se, o bispo voltou em 1350, para tempos depois voltar a provocar a ira dos burgueses e do rei, voltar a fugir, desta vez para Salamanca, em cuja catedral, ante a nobreza castelhana, o clero, a universidade, repetir a fulminante excomunhão sobre o rei, a rainha, os conselheiros, o burgo, a cidade...

Mas o povo encheu a Sé do Porto, indiferente á excomunhão, aclamou o vigario do partido real, e, á noite, no velho burgo, entregou-se a lôas divinas e a descantes.

Quadros fantasticos, a agua forte, cenas estranhas de beleza e de orgulho, das lutas da primeira dinastia entre os reis e o clero, o povo e o senhor mitrado do burgo portuense. Faz 600 anos.

Quem acabou com tudo isto, ou seja com o senhorio do bispo sobre o velho e honrado burgo portuense, foi D. João I. Aquele a quem, anos antes, Leonor Teles chamava simples «rei de Lisboa» entendeu-se, em 1405, com D. João Esteves de Azambuja, que antes fôra bispo do Algarve, do Porto, de Caminha e já então arcebispo de Lisboa, depois embaixador em Roma, homem culto, além de muito rico, que não tinha em si a sanha conflituosa e intolerante de D. Pedro Salvadores e de D. Pedro Afonso.

D. João I reuniu a troco do fôro anual de 3.000 libras, o burgo do Porto. Liquidou a Jurisdição episcopal que D. Tareja inventara em 1120, e que durara 285 anos.

Coisas que não estão certas

Andar tanta gente com frio, sem gabardines e sem sobretudos, quando há mais de 500 a escolher, em lindos padrões da moda, desde 330$00, fatos e calças soltas, no **Mendes da Calçada do Carmo, 26-28.**

V. Ex.ª já pensou

na vantagem de vender ou comprar as suas joias e pratas nos ourives

Barreto & Gonçalves, L.da?

17 — Rua Eugenio dos Santos — 17

O «bêco» Eça de Queiroz, com o seu arzinho de rua particular

PUBLICAÇÕES

«Boletim da Junta Nacional da Cortiça»

Está publicado o n.º 61, referente a novembro, do «Boletim da Junta Nacional da Cortiça». Entre varia colaboração especializada, figuram artigos dos srs. dr. Luiz Chaves, eng. Martins de Oliveira, dr. Jaime Lopes Dias e dr. Hernani de Barros Bernardo.

«Guias Caminhos de Ferro e Camionagem»

Recebemos o «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Aviação, etc.» e o «Guia Geral de Camionagem e Turismo» publicações editadas mensalmente pela «A Financial», rua Passos Manuel, 134, 1.º, Porto, e que são oferecidos, gratuitamente, mediante o envio de $50 para despesa de expediente e porte.

«Indicador Comercial e Industrial»

Está publicado o volume, correspondente á cidade do Porto, do «Indicador Comercial e Industrial», em português, francês, inglês e alemão. No proximo ano será, tambem, publicado o volume do «Indicador» referente a Lisboa.

«Jornal do Medico»

O «Jornal do Medico», do Porto, festejou o seu 4.º ano de publicação com um numero especial de 60 paginas e escolhida colaboração. O corpo directivo e redactorial reuniu-se num jantar, num dos melhores restaurantes portuenses, em comemoração do acontecimento.

«Noticias», de Lourenço Marques

«Noticias», de Lourenço Marques, começou a publicar uma edição extraordinaria, ao domingo. Com 8 paginas, em grande formato, bem ilustrado, com variada e escolhida leitura e optimo aspecto grafico, o primeiro numero que temos presente honra a Imprensa e a industria grafica coloniais, não admirando que haja constituido um verdadeiro exito.

Edições da Agencia Geral das Colonias

A Agencia Geral das Colonias, dentro do seu plano de magnificas edições, lançou agora a publico mais as seguintes obras: «Explorações de Moçambique», «A musica negra», «A batalha de Hambuila», «A Literatura Portuguesa e a Expansão Ultramarina», «Fogo de Santelmo» e «Album Fotografico da Guiné».

VIDA MUSICAL

Sociedade de Musica de Camara

Na noite de 28, no salão do Sindicato dos Musicos, será apresentado o pianista portuense Antonio Ruiz de Almeida Garrett, discipulo de Hernani Torres, Costa Reis e Viana da Mota. O programa a apresentar inclue obras de Mozart, Haydn, Rachmaninoff, Debussy, Albeniz e Chopin.

Musica sacra

Na igreja evangelica alemã de Lisboa, a Palhavã, efectua-se na proxima terça-feira, 28, um concêrto de musica sacra, com a cooperação de artistas alemães e portugueses

CUMPRIMENTOS

Acompanhado do sr. Adolfo Vieira da Rosa, director da agencia telegrafica «The United Press», teve a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos o sr. Henry P. Mc Nulty, das «United Press Associations».

Profissionais da Imprensa

Reuniu-se ontem a assembleia geral da Caixa de Previdencia de Profissionais da Imprensa de Lisboa, que aprovou o orçamento das despesas para o ano de 1944 e elegeu os novos corpos gerentes.

BRINQUEDOS

BONECAS, BÉBÉS, ETC.

Descontos aos revendedores e casas de beneficencia.

CALÇADA DA ESTRELA, 41

DUAS RUAS DE LIS

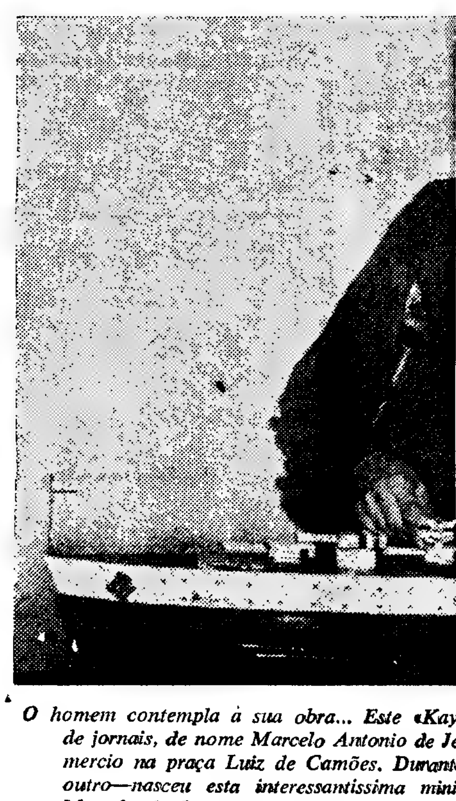
Eça e

cons

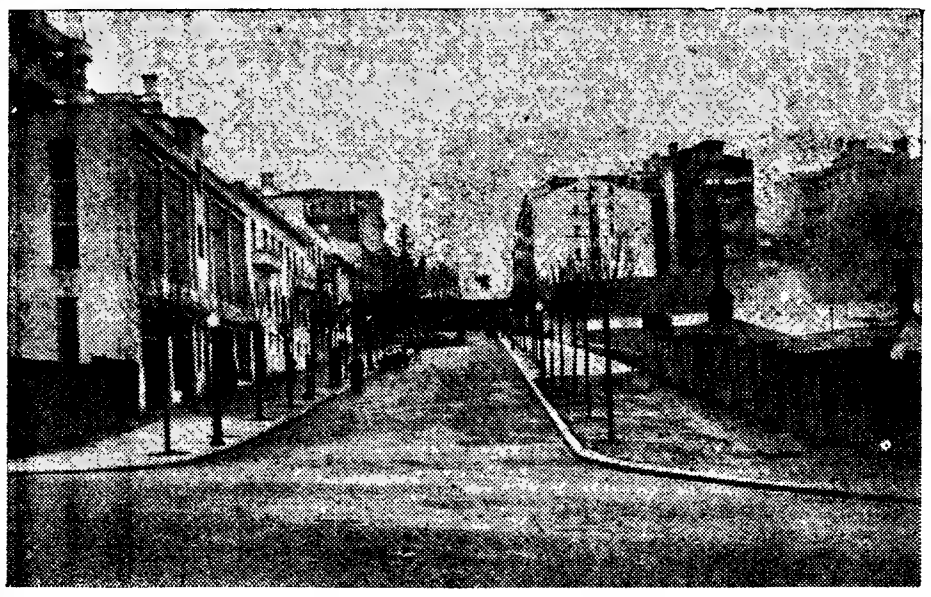
na toponimia c

Onde é a rua Eça de Queiroz? E onde mora toponimicamente, Camilo Castelo Branco? S[illegible] não se adrega um policia, de roteiro na dextra, dificil é encontrar as duas arterias, consagradas aos gloriosos maiores romancistas portugueses. No entanto, elas existem, timidamente, mas existem, sem aquela grandeza a que os seus apelidos ruidosos tinham direito. Ficam até muito perto uma da outra, á ilharga de grandes perspectivas, de nomes menos felizes, servindo de transversais, e, quem sabe?, se com vergonha de terem nascido tão pobres, na admiração dos lisboetas. A de Eça de Queiroz, com um cento de metros, se tanto, faz serviço entre as avenidas Duque de Loulé e o sitio do Andaluz. Dir-se-ia mesmo que espera na ante-camara do grande Fontes ser recebida em audiencia. *Um lugar de consul em Cuba, meu caro José Maria?* A de Camilo é mais comprida, mas ainda assim mesmo não é uma calçada de gigantes. Podia acabar, numa apoteose, e sobre o rio, coroada pelo monumento de que ha tantas dezenas de anos se fala, mas que, a-final, nunca se construiu. La-

UM «RODNEY» EM



O homem contempla á sua obra... Este «Kayse[illegible] de jornais, de nome Marcelo Antonio de Jes[illegible] mercio na praça Luiz de Camões. Durante [illegible] outro—nasceu esta interessantissima mini[illegible] Marcelo de Jesus, que é pobre e ainda, [illegible] desastre, mora na rua de Campo de Ouriqu[illegible] gosta muito do seu trabalho e mostra-se [illegible] sitado, está disposto a



E' assim que termina a rua Camilo Castelo Branco

...OA...

...Camilo

...grados

...adina

deada de muros e entalada entre a avenida da Liberdade e os predios de Santa Marta, o lisboeta mal sabe da sua existencia. E' triste e recolhida, banal e incaracteristica—se não é que disfarça a sua dôr, nuns restos de orgulho de ser tão pouca coisa.

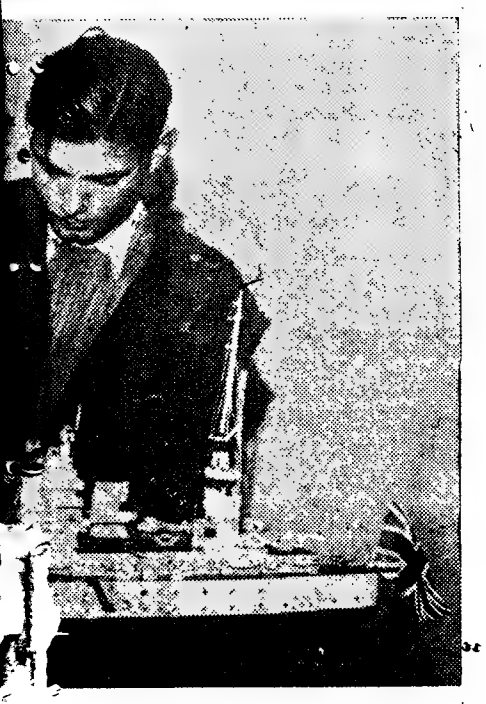
Todavia, nos cunhais de Lisboa não faltam «Silvas» e «Anastacios», «Sousas» e «Dias» —e o bêco da India, lá na rua dos Anjos, entre empenas sujas—atestando para a posteridade uma biografia, decerto, notavel, mas, infelizmente, desconhecida.

Eça de Queiroz, que gostaria, talvez, de ter a sua gloria topografica rés-vés ao monumento, se se apeasse hoje do comboio ali, onde já não existe a estação de Santa Apolonia, vindo direitinho dos Campos Elíseos, com o casaco de peles do Ega e o monoculo de civilizado superior, ficaria assombrado de não se «encontrar».

O que, fatalmente, encontraria na esquina da arteria mais pomposa era o nome do conselheiro Acacio.

E' que a estes o nosso país garante a imortalidade, mesmo não sendo vereadores!

MINIATURA



...a ponto pequeno é um modesto vendedor ...e estaciona habitualmente, para seu co...o meses—hoje um bocadinho, amanhã ...e couraçado britanico «Rodney». O ...or desgraça, perdeu uma perna num ...o do Gião, porta 150, 1.º, esquerdo. Ele ...orgulhoso por ele, mas, como é neces...romover a sua venda.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem hoje anos as senhoras:

D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira, D. Carlota de Serpa Pinto Santos Moreira, D. Lucrecia Julia Ferreira da Silva Brito (Ermida), D. Natalia de Vasconcelos Pereira Coutinho Seabra de Lacerda, D. Berta Augusta Viana de Lemos Peixoto, D. Josefina da Conceição Correia de Lacerda dos Reis Faial, D. Maria Feijó de Beires Nunes da Silva, D. Maria Natalia Diogo da Silva Moreira de Almeida, D. Maria José Coelho Canas da Costa e Silva, D. Maria Margarida da Cunha Freire Soares de Albergaria de Magalhães (Alijó) e D. Natalia Fernandes.

Depois de amanhã, as senhoras:

D. Margarida Hintze Ribeiro da Cunha da Silveira, D. Maria das Dores de Lacerda Lobo de Vasconcelos, D. Olinda da Fonseca de Sousa Rego, D. Cacilda Faria Lapa e Portugal, D. Maria Emilia de Almeida e Brito Rosas, D. Maria da Gloria de Magalhães Lobato Guerra, D. Maria Augusta Alegrim Ascensão e a menina Maria Helena Patricio Lino Neto.

CASAMENTOS

Na maior intimidade, realizou-se, na igreja de N. S. do Roscario de Fatima, o casamento da sr.ª D. Maria Inês Carmona Rodrigues, filha da sr.ª D. Albertina de Melo Carmona Rodrigues e do sr. coronel Antonio de Barros Rodrigues, com o sr. Mario João Tátá de Sousa Guerra, filho da sr.ª D. Maria Prazeres Tátá de Sousa Guerra e do sr. João Nunes de Sousa Guerra.

Foram padrinhos, da noiva, a sr.ª D. Maria Manuela Carmona Rodrigues Mourão e o sr. José Tiago Rodrigues Queiroz, e do noivo, seus pais.

Após a cerimonia, foi servido, em casa dos pais da noiva, um delicado «copo de agua», findo o qual os nubentes partiram para a sua casa de Vouzela.

—Na igreja de Fatima, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Gabriela de Carvalho Veneno, filha da sr.ª D. Aurora de Carvalho Veneno, (já falecida), e do sr. Agostinho Teodoro da Assunção Veneno, com o sr. Duarte Augusto do Amaral Frazão de Vasconcelos, funcionario superior do Instituto Nacional do Pão, filho da sr.ª D. Maria Zulmira Frazão de Vasconcelos e do distinto escritor sr. José Augusto do Amaral Frazão de Vasconcelos.

Foram padrinhos, da noiva, seu pai e sua tia, sr.ª D. Leonor de Carvalho, e do noivo, seus pais.

—Realizou-se, na igreja de S. José, o casamento do sr. Lucio Ernesto da Silveira Machado de Macedo, filho da sr.ª D. Deborá da Silveira Machado de Macedo e do sr. Francisco Lucio Fernandes de Macedo (já falecido), com a sr.ª D. Silvia de Sá Cortez, filha do sr. dr. João de Sá Cortez e da sr.ª D. Maria José de Sá Cortez (já falecida). A cerimonia teve um caracter de grande intimidade e, finda ela, os noivos partiram, em viagem de nupcias, para o norte.

FESTAS ELEGANTES

No seu palacio da quinta do Pinheiro, na Estefania, ofereceram ontem, a pretexto da inauguração da sede do grupo «Nova Guarda» e da promoção do tenente-aviador sr. Euripedes Silva a capitão, uma linda festa o sr. Jorge Lemos de Figueiredo e sua esposa, sr.ª D. Felisbela de Figueiredo. Depois dum jantar á maneira de Montemór-o-Novo, houve fados e guitarradas, com a participação dos nossos mais apreciados guitarristas e violas e das cantadeiras Arminda Vidal, Carmen Santos e Maria Helena. E no final foram recolhidos importantes donativos para vestir algumas crianças pobres.

A's Senhoras «chics»

As maiores novidades em blusas só no **Salão dos Plissados,** rua 1.º de Dezembro, 64, e C. do Carmo, 10. T. 21724.

A. MARQUES

O NATAL E OS ESTATUÁRIOS

Os motivos religiosos

na escultura portuguesa

segundo o depoimento de Canto da Maia

Natal cristão... Natal de bondade... O seu eco sugere um mundo belo e sempre novo, porque é feito d perdão, de Amor—de piedade desconhecida! E nesta hora cruciante para tantos que sofrem, como Cristo, na sua carne e na sua alma, que vertem lagrimas de sangue e que não podem volver o olhar magoado senão para intervenção divina e dela esperar o milagre da suavissima paz—nesta hora dolorosa, a Natividade e a Sagrada Familia são motivos gratos a todos!

Um artista português, de passagem entre nós, artista de que justamente nos podemos orgulhar, o escultor Canto da Maia, escolhemos para ouvir sobre estes mesmos motivos. Falar com ele, observá-lo, profundar-lhe a sensibilidade, é completar a impressão colhida através da sua obra, milagre de simplicidade expressiva, em que os efeitos, não rebuscados, partem unicamente do valor puro e intimo que a anima.

Canto da Maia fala pausadamente, as suas palavras procuram apenas traduzir o seu sentimento, sem preocupações de retorica, num desatavio encantador. Temos na nossa frente um artista de raca, desprendido de artifi... com o espirito erguido ao alto, como os poetas ou os santos, e pairando apenas no seu sonho criador.

—Os motivos religiosos através do sentir dos artistas portugueses: eis, desta vez, o nosso tema!—dizemos a Canto da Maia.

O artista queda-se um instante e, depois, começa:

—Olhe, o motivo religioso da Natividade foi dos primeiros a que eu senti desejo de dar forma e onde exprimi melhor a minha personalidade artistica.

—E hoje?—interrompemos.

—Não sinto preferencia por qualquer. Todos me agradam e a todos dou o meu entusiasmo. Na generalidade vêm ao meu encontro e depois vivo-os com igual ardor.

Ocorreu-nos nêste momento saber:

—A *sua* arte, que afinidades sente entre ela e outras existentes?

—Com a escultura romanica e gotica, porque, sendo muito expressivas, representam uma sintese cheia de vida e intensa emoção.

—Diga-nos: em Portugal quais as esculturas dessa época que mais o entusiasmam?

A Virgem com o Cristo crucificado nos braços, escultura de Canto da Maia

—São a Natividade de Montemor-o-Velho, plena de unção e de sentimento, e a Piedade, do Museu Alberto Sampaio, de Guimarães, duma força e duma nobreza muito grandes.

Canto da Maia recolhe-se uns segundos e o seu olhar de artista percebemos que visiona as obras que gostosamente evoca. Depois continua:

—Contudo, uma das expressões mais brilhantes do assunto religioso está representada nos presépios do seculo XVIII, sobretudo nos de Machado de Castro.

—Sente sem restrições essa época?

A resposta é categorica e sincera:

—Para lhe ser franco: não admiro o seu lado espectacular e a exuberancia de detalhes. Todavia prezo imenso a nobreza das figuras a liberdade e grandeza das atitudes, que algumas vezes me lembram Miguel Angelo e uma observação maravilhosa de pequenos pormenores realistas, em que Machado de Castro é verdadeiramente extraordinario!

O laureado escultor lembra agora uma obra existente no Museu das Janelas Verdes, que lhe chamou particularmente a atenção e que representa Santa Ana com a Virgem. Descrevemos com enlevo as suas linhas puras.

Compreensivel a nossa curiosidade de sondar a opinião de Canto da Maia sobre os novos primitivos expostos a quando dos Centenarios, declara-nos:

—Confesso que não fiquei em extremo preso. Se dumas coisas gostei, outras deixaram-me frio—indiferente!

Estamos a entrevistar o artista em sua casa. Uma sua escultura que reproduz a Virgem de Ceuta, a imagem que a Antonio Sardinha inspirou para um dos seus formosissimos sonetos atrai-nos a vista. E' feliz a interpretação de Canto da Maia! E os cristalinos versos do poeta vêm-nos á mente. Dizemos-lhos:

«Santa Maria de Africa, morena,
Nossa Senhora épica da Raça
olhando o azul do Estreito com que pena
por ver que é outra a gente que lá passa!

«No eterno exilio, a que ela se condena,
tem sempre a mesma lusitana graça.
Recorda em seu altar uma açucena,
armada de bastão e de couraça...».

A' alma sensivel do artista a magia destas rimas surge de pronto. E acrescenta a seguinte explicação:

—A minha Virgem de Ceuta, por um feliz acaso, está o mais possivel semelhante áquela enviada pelo Infante D. Henrique, para a historica cidade africana.

O material que já tinhamos chegava para a entrevista.

Agradecemos e saimos. E dos momentos de elevada espiritualidade que, nesta conversa, vivemos, fica-nos mais uma grata recordação, para juntar ás já apontadas no nosso breve canhenho de jornalista.

GABRIELA CASTELO BRANCO

As sulfamidas

e a sua aquisição livre

O «Jornal Medico», de Lisboa, no seu ultimo numero refere-se a um trabalho do dr. Francisco Fazio, sobre toxicidade da sulfamilamida e seus derivados, publicado na «Semana Medica» de Busnos Aires.

Pelo interesse geral que pode despertar transcrevemos a primeira parte da referencia portuguesa:

«Estudando as acções terapeutica e toxica da sulfamilamida e dos seus derivados, F. Fazio chega á conclusão de que estes compostos representam a mais preciosa conquista quimioterapeutica dos ultimos tempos. Esta circunstancia explica tambem a sua grande divulgação que sobrepassa os limites do seu interesse cientifico, como sempre tem sucedido com qualquer novidade terapeutica de categoria. O entusiasmo despertado pelos seus exitos notorios chegou a tomar caracter que pode qualificar-se de alarmante. Tratando-se de preparados não desprovidos de toxidade, deve limitar-se a sua aplicação aos casos que sejam dignos dos mesmos. E' preferivel ao iniciar o tratamento começar por verificar a tolerancia, com doses moderadas antes de recorrer a doses realmente terapeuticas. Devem evitar-se, tanto quanto possivel, as doses maciças. A prudencia deve ser ainda maior com doentes portadores de afecções que lesam os emunctorios naturais. Nunca se deve abandonar o paciente á sua sorte quando se prescreve esta terapeutica; é indispensavel vigilancia discreta, como sempre que se trata de qualquer medicamento de possivel acção toxica. Deve difundir-se no publico a noção da realidade da possivel acção nociva dêstes medicamentos. O A. julga mesmo necessaria a intervenção das autoridades sanitarias para impedir a aquisição livre das sulfamidas limitando-a ás prescrições medicas. Sucede já que, ao diagnosticar-se uma doença infecciosa, pessoas em contacto com o doente ingerem sulfamidas a titulo profilatico, sem qualquer especie de vigilancia».

OFICINAS

de Encadernação, Pautação e Dourador

Raul Augusto da Fonseca

Executam-se trabalhos simples e de Luxo—Livros em Branco para o comercio

CASA FUNDADA EM 1918

Rua Luz Soriano, 68—LISBOA

Orçamentos grátis

PRATAS D'ARTE

A. L. DE SOUSA, L.DA

Fornecedores da Casa Real de Espanha

16, RUA DA MISERICORDIA, 18

(Antiga Rua do Mundo)

—LISBOA—

—Telefone 2 2662—

CASA VIUVA FERREIRA

Com 100 anos de existencia

Calçada do Combro, 20 — LISBOA

Executa com perfeição qualquer trabalho em Joalharia, Ourivesaria, Prataria, Relojoaria, Aparelhos de precisão. Grafonolas, etc. etc.

Ch. Lorilleux & C.ª

Rua Paiva de Andrade, n.º 5

Telefone 28778

End. Teleg. ARFOTO

S. P. L. A. L.

Sociedade Portuguesa de Levantamentos Aéreos, L.da

A única organização nacional especializada em trabalhos de fotogrametria

AVIAÇÃO PRÓPRIA

Os mais modernos aparelhos de restituïção plana e estereofotogramétrica

Sócia das Sociedades Portuguesa, Francesa e Belga de Fotogrametria

Medalha de Ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

Medalha de Ouro na Grande Exposição Colonial do Pôrto de 1934

Escritórios e oficinas

RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 61-63—LISBOA

Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência

Estabelecimento Autónomo do Estado

Serviços anexos | Caixa Nacional de Crédito | Caixa Nacional de Previdência

Telefone (P. B. X.) 26181 a 26189

DEPOSITOS A' ORDEM E A PRAZO—EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS E SOBRE PENHOR DE TITULOS—OPERAÇÕES DE TRANSFERENCIAS E COBRANÇAS—EMPRESTIMOS SOBRE PENHOR DE OURO JOIAS E PRATAS PELA CASA DE CREDITO POPULAR—EMPRESTIMOS AGRICOLAS E INDUSTRIAIS PELA CAIXA NACIONAL DE CREDITO

Filiais em todas as sedes de Distrito

Agências e Delegações nas sedes de Concelho

GASOGENIO — Rua Ribeiro Teixeira, 16 a 30 (1.ª Travessa) — Telefone 4 2421 — Estação de Serviço — MOTOR PALÁCIO — Escola Automobilística — **GASOGENIO**

ESTAÇÃO DE SERVIÇO ESPECIALIZADA

Limpeza de filtros, afinar, carregar, acender e todos os serviços referentes a gasogenios por pessoal especializado

BATON CLIPER

Cliper apresenta as suas Exmas Clientes o seu baton popular, em quatro lindas côres:

CORAL LIPS—Lábios de coral. DESCREED—Discreto. LIGHT STRAWBERRY—Morango vivo. STRAWBERRY—Morango

PREÇO: 16$00

A' venda em todas as boas casas do País

FÁBRICA DE CARIMBOS EM TODOS OS GÉNEROS

CHAPAS ESMALTADAS-SELOS EM BRANCO-SINETES PARA LACRAR

E. E. de Sousa & Silva, L.da

Casa fundada em 1819—Telefone 2 7915

GRAVURAS EM TODOS OS GÉNEROS

DATADORES E NUMERADORES, EMBLEMAS PARA SPORT, ETC.

ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DE NOVIDADE

BORDADOS DA MADEIRA

157-159, Rua do Ouro—LISBOA

Prefiram sempre Conservas Tenorio

ATUM TENORIO

á venda nos bons estabelecimentos

Empresa Insulana de Navegação

Carreiras regulares entre:

Lisboa, Madeira e Açores

Saídas em 8 de cada mês para:

Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Cais do Pico, Faial, Côrvo e Flôres (Lajens e Sta. Cruz).

Em 23 de cada mês para:

Madeira, Sta. Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Sta. Cruz), S. Jorge (Calheta), Lajes do Pico e Faial.

AGENTES EM LISBOA

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2, 2.º

NO PORTO

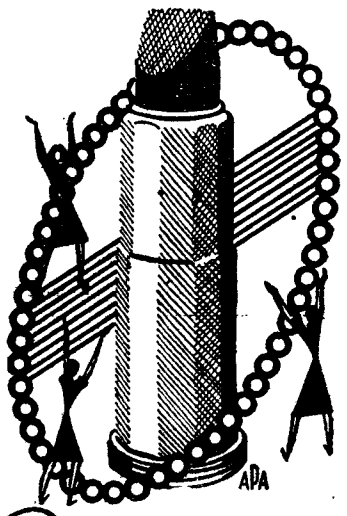
J. T. Pinto de Vasconcelos

NA MADEIRA

Blandy, Brothers & Co., Ltd.

EM PONTA DELGADA

Bensaude & C.ª, Limitada



Marlice

O BATON MAIS PERSISTENTE E FIXO

«MARLICE» é o baton que foi destinado e criado para uma élite exigente.

«MARLICE» foi estudado por um artista perito na arte de «maquillage», e os seus tons obtidos pelo mais moderno processo de sintocromia, possuem o brilho, a fragância e a luminosidade da própria vida.

Através do baton «MARLICE» uma nova frescura se comunica aos lábios irradiando beleza e juventude.

«MARLICE» é o mais persistente e fixo dos batons evitando o desagradável aspecto de «maquillé».

«MARLICE» não é gorduroso, não empasta.

Com o baton «MARLICE» V. Ex.ª poderá comer, beber, fumar, limpar os lábios e mesmo beijar sem deixar qualquer traço.

«MARLICE» apresenta-se a V. Ex.ª como uma jóia de fino gôsto em estôjo de luxo, em metal-ouro e esmalte.

«MARLICE» é o baton preferido pelas vedetas francesas.

À venda nos melhores estabelecimentos de Portugal.

Concessionários:

SOC. PORTG. DE PERFUMARIA, LDA.
R. Rodrigo Fonseca, 87 B - Lisboa - Tel. 45410

Pensão Belga

Primorosas instalações em Palacete proprio — R. Actor Tasso, 11, Tel. 40529 — de luxo, com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa.

Ambiente e serviço de bom hotel, a preços resumidos.

MOBILIAS DA GRANJA

Apresenta nos seus salões de venda os mais recentes modelos de mobiliario e tapetes «Arraiolos». Visite n. Exposições permanentes: Calçada do Sacramento, n.º 6 Lisboa (ao Chiado)

CONFEITARIA BIJOU DO CALHARIZ

GOMES & ROCHA, LD.ª

ESMERADO FABRICO EM TODOS OS ARTIGOS DE CONFEITARIA

FORNECEM-SE OS MELHORES SERVIÇOS PARA CASAMENTOS, —BAPTIZADOS e «SOIRÉES»—

2, LARGO DO CALHARIZ, 3

Telefone 2 3167

Empresa Industrial de Tintas, Limitada

Tintas para imprensa e Litografia

Vernizes tipo-litográficos

Massa para rolos, etc.

Rua da Cascalheira, 33

Alcantara-Lisboa

Telefone 8 1669

ALUGAM-SE AUTOMOVEIS

6 lugares, casamentos, país ou estrangeiro. Telef. 27516.

EMPREZA DE CIMENTOS DE LEIRIA
MARCA REGISTADA
LIZ
FABRICA EM MACEIRA-PORTUGAL
CIMENTO PORTLAND ARTIFICIAL

CIMENTO «LIZ» HIDROFUGDO «N»

Proprio para **IMPERMEABILIZAÇÃO DE OBRAS**, rebôcos, fundações, paredes, etc.

Substitue com vantagem de ordem tecnica e económica todos os impermeabilizadores conhecidos.

Em sacos de papel de 50 kilos. Peçam instruções para o seu emprêgo.

SEDE: Rua do Cais de Santarem, 64, 1.º—LISBOA

FILIAL DO NORTE: Rua de Santo Antonio, 190-A, 1.º—PORTO

AGENTES EM TODO O PAÍS

Banco Lisboa & Açores

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA
ESC. 42.500.000$00

FILIAL

PORTO

AGÊNCIAS

BOMBARRAL, CALDAS DA RAINHA, COIMBRA, CORUCHE, ENTRONCAMENTO E ESTORIL

CORRESPONDENTES NO PAIS E PRINCIPAIS CIDADES DO ESTRANGEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES DE COMÉRCIO BANCÁRIO

CALENDÁRIO PERPÉTUO COMERCIAL

Colecção de 20 modelos artisticos
EDIÇÃO ESPECIAL

Exposição permanente e venda nos Fabricantes e Depositários

ABEL D'OLIVEIRA, L.DA
PAPELARIA LUSO-BRASILEIRA

14 — Rua dos Correeiros, 1.º
e em tôdas as boas papelarias

Não hesite! Peça sempre o delicioso

CHÁ CELESTE

A' venda em todos os estabelecimentos

PELES

para confecções

todas as qualidades e côres

(Descontos às modistas)

Casacos, 1/2 casacos, raposas, artigos de viagem, malas, pastas, carteiras, luvas, etc.

Curte, tinge e conserta

O maior sortido e o menor preço

A RAPOSA BRANCA, L.DA
1-C, Av. Almirante Reis, 1-D
Telef. 4 4734

Companhia Nacional de Navegação

A mais antiga e maior emprêsa armadora portuguesa nas carreiras de Africa

Carreiras para os Estados Unidos da America

SEDE
Rua do Comércio, 85
LISBOA

SUCURSAL
R. Infante D. Henrique, 73
PORTO

Agências em todos os portos africanos e nos principais portos do Mundo

A União

Fabrica de Espelhos de
ANTONIO DA SILVA DÔRES, LD.ª
R. Luz Soriano, 23-A

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos boas festas e um novo ano próspero.

T. 2 8155

Casa Anão

PELES E CONFECÇÕES
R. dos Fanqueiros, 376, 2.º

Desejam as boas festas aos seus Ex.mos freguezes e um novo ano feliz.

Santos, Calita, Limitada

OURIVESARIA-JOALHARIA
Rua Eugenio dos Santos, 44

Desejam a todos os seus Ex.mos freguezes e amigos festas felizes e um ano de prosperidades.

Dinheiro!!

Empresta-se, ao juro da lei, sobre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc.

—JOSÉ MAYER—

Deseja boas festas aos seus Ex.mos clientes e amigos.
18, Rua do Loreto, 20—Telef. 2 2881

«Au Bon Marché»

ARTIGOS DE NOVIDADE
45—Rua da Assunção—47

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e amigos B. F. e um Novo Ano muito feliz.

SAPATARIA CONTENTE

Calçado de Luxo
74—Rua do Carmo—74
98—Rua de Santa Justa—122

Cumprimentam os seus Ex.mos clientes, desejando-lhes Boas Festas e um Ano Novo de muitas prosperidades.

Paris-Chiado

A mais elegante casa de flôres naturais do Chiado

Apresenta boas festas aos seus Ex.mos Clientes.
R. Garrett, 62, 64—Tel. 2 6068

RODRIGUES, OCULISTA

E. A. RODRIGUES & C.ª
142—Rua da Prata—146

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes, desejando-lhes Boas Festas e um Ano Novo de muitas prosperidades.

ADÃO

felicita todos os clientes da sua casa, desejando um ano muito prospero

PINTO & AFONSO, L.DA

Com estabelecimento de pneus, camaras, baterias, óleos, massas consistentes, valvulinas esponjas e camurças, remendos a fogo, lampadas para automoveis, ferramentas, etc.

Compra-se tôda e qualquer medida de pneus e sucata e «LONAS»

Aceitamos baterias para reconstruir e pneus para recauchutar

Rua do Saco 38 e 40 (Ao Campo de Santana) **Lisboa** **Telefone 4 1579**

Companhia de Seguros
LA EQUITATIVA
(FUNDACION ROSILLO)

Séde:
MADRID—ALCALÁ, 65

Delegação de Portugal
RUA AUGUSTA, 27 — LISBOA
Telefone: 2 0433 e 2 0434

Agência no Pôrto
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 67
Telefone: 478

Seguros de Vida, Acidentes Pessoais, Incêndio, Responsabilidade Civil e Marítimos (Cascos e Mercadorias)

O NOVO CAMINHO
ESTE RELOGIO MEALHEIRO
BONITO E COM GARANTIA
É GRATUITO
PARA OS NOSSOS SEGURADOS

PEDIR ESCLARECIMENTOS AOS NOSSOS REPRESENTANTES EM TODO O PAÍS.

Para lhe dar corda é necessario que diariamente V. Ex.ª deite uma ou mais moedas no seu mealheiro. São estas moedas que V. Ex.ª junta quasi sem dar por isso, que lhe proporcionarão o pagamento do prémio do seu seguro de vida, o qual lhe garante um capital para que a sua velhice seja socegada ou em caso de morte, assegurar o futuro da sua familia.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS
RUA DA MADALENA 36
TELEFONE 21091

PRIMAX-RECLAME, LISBOA, Tel. 22772

Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa

CAPITAL REALIZADO..... 22.000.000$00
FUNDOS DE RESERVA..... 99.500.000$00

Rua do Comercio, 95 a 119 – LISBOA

DEPENDENCIAS URBANAS EM LISBOA

Alcantara–Poço do Bispo–Conde Barão e Almirante Reis

FILIAIS E AGENCIAS

Porto–Coimbra–Braga–Faro–Covilhã–Torres Vedras–S. João da Madeira–Santarem–Torres Novas–Gouveia – Tortozendo – Mangualde – Figueiró dos Vinhos–Estoril–Abrantes–Matozinhos e Moura

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

OS PRODUTOS DA
Companhia Portuguesa de Tabacos
São os preferidos pelo fumador exigente

PICADOS — SUPERIOR — FRANCEZ — VIRGINIA DUQUE — HOLANDEZ — AGUIA

CHARUTOS—Irene—Argonautas

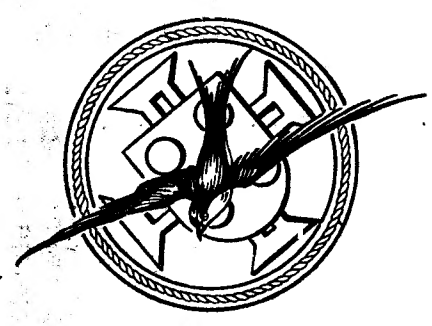
Cigarrilhas: GAMAS — AVIZ — DIANA — LEGIONARIOS — DELTA — EUREKA — MENTA — LUSOS — PROVISORIOS — SPORTING — NAVALISTAS — ELEGANTES — TURQUEZAS — TIP-TOP — TAGOS — SEREIAS LUXO — SADO — ARGOS — AZES — SAGRES — CHIC — LISBOA — P. PEITORAL.

São marcas da
COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS
ARRENDATARIA DAS FABRICAS DO ESTADO

DOMINGUEZ & LAVADINHO, LD.ª

PAPELARIAS nacionais e estrangeiras

TINTAS DE ESCREVER nacionais e estrangeiras



FABRICA de sobrescritos, manipulação de papeis de escrever e sacos de papel

PAPEIS QUIMICOS, Lapis, artigos de escritorio e de desenho

SEDE: Rua da Assunção, 79 a 85 e Rua dos Sapateiros, 135 a 143
TELEFONES: 2 5201/02
FABRICA: Av. Casal Ribeiro, 18 a 24 — LISBOA

J. A. Ribeiro & C.ª

Oculistas

INSTRUMENTOS CIENTIFICOS

222 — RUA AUREA, 226.

Cumprimentam os seus Ex.mos fregueses e amigos desejando-lhes boas festas.

Emprêsa de Sacos de Papel, L.da

Calçada de S. Francisco, 29 a 37
—LISBOA— Telefone 2 4411

Deseja aos Ex.mos clientes e amigos muito Boas Festas.

Lopes dos Santos, L.da

OLEADOS, CARPETTES, PAPEIS PINTADOS, ETC

82 — Rua Augusta — 84

Aos seus Ex.mos clientes e amigos desejam boas festas e um ano feliz.

Telef. P. B. X. 2 1361—2 linhas

JULIO GOMES FERREIRA & C.ª L.DA

Casa fundada em 1832

Apresentam cumprimentos aos seus estimados clientes e amigos, desejando-lhes um Bom Ano.

Rua da Vitoria, 82-88
Rua do Ouro, 166-170 LISBOA

J. Gomes dos Santos, L.da

ALFAIATE

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 69 A 72

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e amigos Boas Festas e Novo Ano cheio de prosperidades.

ESTABELECIMENTOS

Jeronimo Martins & Filho, L.da

LISBOA

Cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes, desejando-lhes boas festas e um Ano Novo feliz.

mabel

Cumprimenta Suas Ex.mas Clientes desejando-lhes **BOAS FESTAS**

LISBOA GARRETT, 44 2 7073

FABRICA DE MALAS E PELES

A NACIONAL

De ANTONIO FERREIRA VEIGA

Esta casa tem cêrca de 40 anos de existencia

34, 1.º, R. DA PALMA, 34, 1.º (Em frente á Casa Alemã)

O proprietario deseja festas felizes e um Novo Ano muito prospero aos seus Ex.mos clientes e amigos.

Agencia de Leilões

— DE —

Ernesto Bento J.or

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 60

LISBOA T. 4 9361

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos com os votos de um feliz Natal e um Ano Novo cheio de prosperidades.

Anuario da Industria e Comercio

DE LISBOA, PORTO E PROVINCIAS

Com sede na Rua Pascoal de Melo, n.º 1, r/c., D.

Delegação no Porto, Rua de Traz, 52, 2.º, Esq.

Deseja boas festas e um ano novo cheio de prosperidades a toda a industria e comercio do Pais.

Tel. 2 6576

Dionisio Matias & C.ª (Filho)

Materiais de construção e cantarias—Tubagem de grés e seus acessorios, tejolos, telha de Marselha e Alhandra, cimento, pozzolana, areia, bacias, bidets e lavatorios nacionais e estrangeiros

ESCRITORIO: CAMPO DAS CEBOLAS, 12-A

Armazens: CAMPO DAS CEBOLAS, D. M. F.

Beco dos Armazens do Linho, 3

O PELEIRO

Alexandre Augusto de Jesus

Proprietario da PELARIA CONFIANÇA

gratissimo para com as suas Exm.as Freguesas, deseja-lhes um feliz Natal e o Ano Novo muito prospero e a suas Exm.as familias.

A Pelaria Confiança é a casa que bate o «récord» em preços e qualidade (isto sem mentir)

R. DA PALMA, 3 TELEF. 2 8157

TELEFONE 2 1896

J. V. Feijó, L.da

OURIVES-JOALHEIROS

Desejam festas muito felizes aos seus Exm.os clientes e amigos e um novo ano muito prospero.

R. da Prata, 299-303 e R. da Betesga, 51-55—LISBOA
(Em frente á Praça da Figueira)

A. M. SILVA

ARMAS E MUNIÇÕES

deseja festas felizes e um novo ano muito próspero aos seus Ex.mos clientes e amigos.

RUA DA BETESGA, 43-e 67
Tel. 2 5424 LISBOA

Ao Ultimo Figurino

Antonio Gonçalves Marques

Cumprimenta a sua Exm.a Clientela, desejando-lhe boas festas e um Ano Feliz.

A missão de Jesus

Seja nas horas amargas, seja nos momentos de felicidade, as palavras *Deus, Senhor, Jesus*, acodem ao pensamento e afloram aos labios.

Em apêlo ou em louvor, é sempre ele o Invocado.

Raro é o livro em que não aparece o Nome Bemdito.

Rara a poesia em que não surge exalcado.

E' de Antero:

Na mão de Deus, na sua mão direita
Repousa, a-final, meu coração.

E' de Bocage, ao abrir a Alma para a Verdade-Eternidade.

E' dos crentes, como o venerando Chefe do Estado, general Carmona, ao lançar á terra, no Alentejo, em 13 de outubro de 1933, a semente do trigo:

—Que Deus lhe ponha a virtude!

E' dos nauticos, na prece ao lançar á agua os navios:

—Que Deus te guie!

E' de todo o mundo religioso e no que até simula de deserente; pois, nos instantes de desalento a ele volvem o espirito.

Define-lhe, á maravilha, a sublimidade, o brasileiro João Baptista de Carvalho, no *Discursos*, de 1938:

«E' a grandeza de Deus que avulta a eficiencia de meios tendentes á consecução dos seus fins, enrijando braços, enfibrando peitos, criando ideias, afinando mentes, sincronizando esforços, corrigindo desvios, positivando as mais esplendidas realidades».

E refulge na soberbia de frases do eminente Cardial Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, na catedral de S. Domingos, a 18 de novembro de 1933:

—«O povo e as criancinhas que cantavam o hino da Alegria, por pertencerem a esse Deus que se fez mais pequenino de que nós, para que pudessemos compreender como ele é grande, bom e santo!».

E' a alusão a Jesus.

Jesus que inicia a obra sublime no seu Natal.

Jesus que vem evidenciar a Bondade, a dóce elegia do seu ser, tem no nome, entre as rimas de melhor sonancia, o reflexo do conjunto da Missão Alta:

Cruz e Luz; Seduz e Transluz; Conduz e Induz; Flux e Reluz.

Que simbolismo mais pleno de autenticidade?!...

ARMANDO RIBEIRO

FALA O DR. JAIME LOPES DIAS

A justa consagração do sábio

DR. JOSÉ LEITE DE VASCONCELOS

deve fazer-se com um monumento

e com a edição das suas obras

O director dos Serviços Centrais da Camara Municipal de Lisboa, sr. dr. Jaime Lopes Dias, é, como se sabe, um apaixonado dos estudos etnograficos, de valor largamente provado. Além de mestre em etnografia, é mestre, tambem, em assuntos administrativos, devendo-se-lhe até uma edição do ultimo codigo administrativo cheia de notas criticas elucidativas que representam um largo serviço prestado aos interessados. Simples, tem um valor que se impõe. Cumpria escutá-lo.

—Noticiou-se que V. Ex.ª, ao fazer a sua brilhantissima conferencia no descerramento duma lapide em honra do dr. José Leite de Vasconcelos, na «Casa das Beiras», alvitrára, como publica consagração do sabio, a edição das suas obras e o levantamento dum monumento.

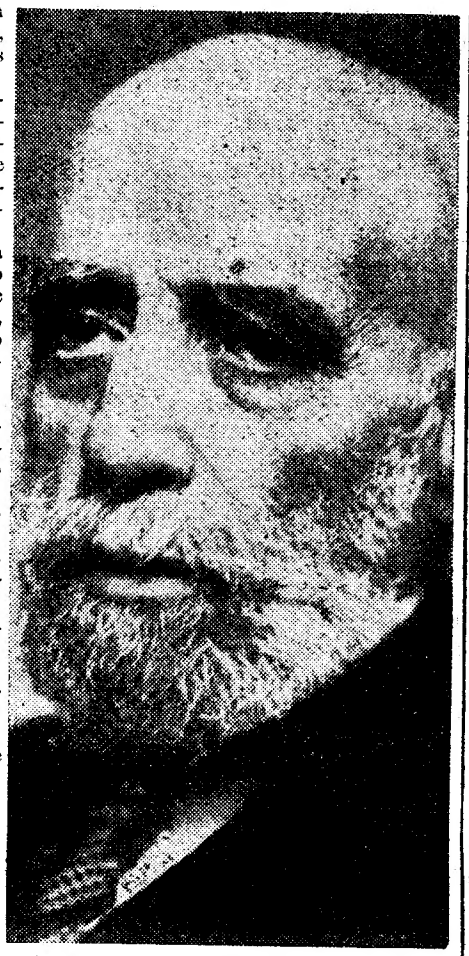
—Exactamente...

—Mas têm sido promovidas varias manifestações de apreço pela memoria do grande homem de ciencia. E as suas obras não estão ao alcance de todos?

—E' certo quanto ás manifestações, quatro ou cinco realizadas já, mas de todas ficou apenas o que os seus amigos, os seus admiradores e os estudiosos guardam: os numeros das revistas ou dos jornais e as separatas dos discursos! Não basta para tão grande figura! A obra do dr. Leite de Vasconcelos—esgotada em muitos dos volumes que a constituem—precisa de ser divulgada não apenas como homenagem que se lhe deve, mas como elemento de valor incalculavel para o progresso das ciencias que ele cultivou com tanto desvêlo e superior competencia. O carinho com que acolhia os que o auxiliavam ou ingressavam na sua confraria. O chamamento aliciante que fazia a todos que tentavam ingressar no vasto campo em que exercia a sua actividade, foi grande fautor dos progressos da arqueologia, da etnografia, da filologia, etc. Além de todas as vantagens, que não vale a pena enumerar, estou certo de que a publicação, numa edição de conjunto, a preços baratos, chamaria novos obreiros, seria de verdadeiro interesse nacional e cientifico.

—Mas não estão adiantadissimos os estudos arqueologicos, etnograficos e filologicos?

—Tudo é relativo! Estão adiantados, evidentemente, se compararmos o que há recolhido, registado e publicado com o que existia quando Garrett, Adolfo Coelho, Teofilo Braga, etc., começaram... Há tanto que fazer ainda!



DR. LEITE DE VASCONCELOS

—Na sua Beira, porém, está tudo, ou a maior parte já publicado...

—Ilusão! Se o tempo me não fôsse tão pouco, não teria eu á minha parte publicado seis volumes de Etnografia, mas oito, dez ou mesmo mais. E olhe que é preciso não esquecer que não sou o unico pesquisador e investigador nas nossas velhas terras. A pleiade de etnografos é ali já grande e valiosa, com varios volumes publicados, mas, assim mesmo, há tanto, tanto, que fazer!...

—Por exemplo?

—O estudo sobre a habitação, para o que tenho muitos elementos; o vestuario, etc., aguardam que eu tenha tempo para os ultimar. Vamos longe, creia, de ter recolhido tudo o que interessa ao viver do nosso povo e do seu folclore! Há mesmo provincias onde muito pouco se tem feito.

—Mas consinta que volte a falar do dr. José Leite de Vasconcelos. Acha que se impõe para já a consagração que lhe avive e perpetue a memoria?

—Acho. A nossa capital, como as nossas cidades, têm poucos monumentos, e talvez a maioria dêles erigida mais com intenção politica do que para exaltação de cientistas, sabios ou escritores. O dr. José Leite de Vasconcelos, sem duvida o maior sabio do nosso tempo, não pode deixar de ser perpetuado no bronze, na praça publica. Mas não menor homenagem seria, como já lhe disse, a edição de todas as suas obras.

—E como pensa que poderia realizar-se tão formosa e justa ideia?

—Evidentemente, antes de mais nada, com o indispensavel auxilio do Govêrno. Depois, com a colaboração de todos os que, dentro e fora do país, entenderem dever auxiliá-la. Estou em crer que não deixaria o Govêrno de fornecer o bronze necessario para a estatua ou busto e pela Imprensa Nacional, talvez a edição que alvitro. De resto, o sr. dr. Mario Pais de Sousa, ilustre ministro do Interior, acarinhou sempre—honra lhe seja—todas as publicações que o dr. José Leite de Vasconcelos pretendeu realizar naquele estabelecimento do Estado.

—E os beirões o que fariam nêste caso?

—Aos beirões competiria serem os arautos e os executores ou pelo menos as sentinelas aliciantes e vigilantes da efectivação da ideia.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

EMISSÕES DOS ESTADOS UNIDOS
EM LINGUA PORTUGUESA
(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7,45	WKTS	49,0	WRUL	38,4	WKLJ	39,7	WBOS	48,9
8,45	WKTS	49,0			WKLJ	39,7	WBOS	48,9
9,45					WKLJ	30,8	WBOS	25,3
12,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	25,6	WGEO	19,6
13,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	16,9	WRUL	19,5
17,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8				
18,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WGEA	25,3		
19,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WGEO	31,5	WKLJ	30,8
20,45 a 21.15	WRUA	39,6	WRUS	31,4	(meia hora de programa especial)			
21,45	WRUA	39,6	WRUS	31,4	WKLJ	30,8		
22,45					WKLJ	30,8		
23,45					WKLJ	30,8		

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 18,45 ás 19.
EMISSÕES DIARIAS

OIÇA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

MOSAICO

internacional

A carta de visita chinesa

Não é assim coisa de somenos importancia tomar conhecimento da carta de visita de um chinês. O formato corrente é o de uma carta-postal; porém, já o texto preenche as duas faces do cartão.

E' que os bons costumes impõem a inscrição, logo a seguir aos nomes e apelidos, de uma autentica e veridica pequena noticia historica da familia. E, depois, os nomes dos seus membros ilustres, se ela os conta.

O titular da carta de visita menciona a provincia e o distrito onde nasceu, as diferentes localidades onde habitou, os empregos que ocupou, os seus titulos e as suas honras.

Emfim, para facilitar a conversação, a carta de visita assinala, frequentemente, os gostos literarios ou artisticos do seu proprietario.

Assim, a pessoa que recebe um tal visitante não é apanhada desprevenida, como tantas vezes sucede entre nós, europeus, para tratar decentemente o seu hospede, antes dispõe de todos os elementos definidores da sua categoria.

O diamante «Vargas»

Há alguns meses já que terminou, nos laboratorios do joalheiro americano Harry Winston, a talha do diamante «Vargas», encontrado em 1938.

O «Vargas», que pesava 726 carates brutos, é um dos maiores diamantes do mundo. Ainda depois de dividido em vinte e três brilhantes, de diferentes talhas, mas cujo valor total excede, assim mesmo, dois milhões de dolares, os tecnicos-lapidarios gastaram muitos meses no estudo das replicas em cristal.

Foi a 18 de agosto de 1938, que dois camponeses descobriram, no leito do rio de Santo Antonio, o que não era mais, ainda, que uma pedra informe. Confiaram-na a um joalheiro do Rio de Janeiro, o qual compreendeu, imediatamente, tratar-se de um diamante magnifico. Este, foi vendido por uma soma consideravel a um banco de Amsterdão. E no mercado dos diamantes desta cidade, o «Vargas», assim designado em honra do presidente brasileiro, foi comprado pelo «yankee» Winston algumas semanas antes da guerra.

Uma vez talhado e lapidado, o «Vargas» e seus satelites pesam, ainda, uns duzentos carates. Aguardam, ainda, numa caixa blindada, o começo da sua carreira de pedras celebres.

As «pedicures» e os peões

A escassez de taxis, camionetas e carros electricos pôs em voga, de novo, o chamado... «comboio das onze».

Mas como um mal arrasta outro, as grandes esperas, os calçados de ocasião, os pessimos pavimentos, as longas «bichas» transformaram essa locomoção higienica num cruel suplicio para as pessoas que sofrem dos pés. Daí, a necessidade de serem aconselhados, cuidados, aliviados e curados para, de modo breve poderem marchar sobre os seus proprios pés quem deles padece e isso com toda a segurança.

Jámais as e os «pedicures» tiveram tanta clientela.

No quadro ampliado dos auxiliares de medicina, têm as Ordens dos Medicos dos diversos paises tomado medidas severas:—repressão e anulação dos incompetentes e dos não-profissionais, formação de sindicatos unicos obrigatorios, instituição de cartas profissionais, estabelecimento de estudos longos, serios e completos, etc.

Os peões poderão, assim, confiar na seriedade daqueles que, nos locais apropriados, se oferecem para arrancar os calos do proximo, por muito distantes que estejam as respectivas raizes...

Contra o tifo e a difteria

Madame Gerber, proprietaria de uma criação de ratinhos da India, já salvou o Instituto Pasteur de Paris da extinção das preciosas cobaias. Agora, é chegada a vez deste salvar os seus cinco mil clientezinhos—média anual dos animais requeridos para as experiencias dos soros anti-tificos e anti-diftericos.

Ela, a carinhosa criadora dos ratos-experimentais, é uma animosa e trabalhadora ex-laboriatorista. A senhora Gerber mostrou aos reporteres as suas salas, de extraordinaria limpeza, de excessiva limpeza até, e queixou-se, depois, do abandono em que vive a sua util bicharada:

—Não vivem mais de oito meses. Ao fim de três, pesam em média 25 gramas e nunca excedem as 200. Mas, actualmente, devido á penuria da alimentação e ás dificuldades de aquecimento durante o inverno, tenho de esperar mais tempo. E, no entanto, a alimentação é bem simples: uns restos de cereais debulhados, outros de cenouras ás rodelas, e, supremo luxo! uma pequena quantidade de leite em creme. Pois até isso está em perigo...

Dois gatos passam, o jornalista encolhe-se, tremendo. A senhora Gerber declara:

—Não há perigo! Jámais um gato intentou, sequer, o ataque a um rato da India. Eles compreendem...

As novas instalações

da Associação de S. M. dos Empregados no Comercio e Industria

E' no proximo dia 31 que se efectua o sorteio organizado pela Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria, da rua da Palma, iniciativa cujos proventos se destinam á instalação da importante aparelhagem de Raio X, que a associação adquiriu e que está a ser montada no edificio proprio, anexo ao edificio social.

Os premios, cujas «maquettes» se encontram em exposição na sede, constam de mil gramas de ouro de lei, 1 maquina de costura, 1 bicicleta e cinco quilos de prata de lei.

Papelaria e Tabacaria 100

100—ROSSIO

Aos seus clientes e amigos ambiciona B. Festas e um Ano Novo de muitas venturas.

Black, L.da

Rua da Boa Vista, n.º 10

—LISBOA—

Desejam Festas Felizes a todos os seus Ex.mos clientes.

Lanificios de Coimbra, Ltd.

MATOS MENDES

Telefone 2 3738

Deseja muito Boas Festas e um ano feliz a todos os seus Ex.mos fregueses e amigos.

Rua dos Fanqueiros, 240-242
e mesma rua, 215

Telefone 2 1350

Antonio Furtado dos Santos Aires & C.ª

Estabelecimento de Ferragens nacionais e estrangeiras.—130, 131,
RUA DA BOA VISTA, 148, 150 e 154

Desejam boas festas e um ano muito próspero aos seus Ex.mos fregueses.

Pastelaria Benard

MANUEL JOSÉ DE CARVALHO, LIMITADA

Desejam um novo ano próspero aos seus Ex.mos clientes e amigos. Recomendam o jantar do dia 1 de Janeiro de 1944.

A GERENCIA
do
Comptoir Français d'Acessoires

Rua das Pretas, 22-24

Deseja Boas Festas e um ano de prosperidades aos seus Ex.mos fregueses e amigos.

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

Rua do Carmo, 9 a 13

—LISBOA—

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, enviando-lhes Boas Festas e votos dum Novo Ano muito próspero.

Viuva José da Silva

Sucessor João da Silva
SERRALHARIA MECANICA
Largo Silva e Albuquerque, n.º 7
—LISBOA—

Deseja aos seus Ex.mos fregueses e amigos boas festas e um ano feliz.

Pelaria PAMPAS

PAMPAS

Deseja Boas Festas a todas as suas clientes.

Pampas, 65, Rua dos Retroseiros
Telef. 2 1004

ABEL D'OLIVEIRA FERNANDO D'OLIVEIRA JULIO D'OLIVEIRA

Abel d'Oliveira, L.da

Cumprimentam os seus Exm.os Clientes e apresentam os melhores votos de feliz Ano Novo.

PAPELARIA LUSO-BRASILEIRA
Rua do Correeiros, 14, 1.º LISBOA

fénix

camisaria

novidades para homem e senhora

r. augusta, 125-129—lisboa—tel.—2 7228

Cumprimenta a sua Ex.ma clientela desejando-lhe Boas Festas e um Novo Ano Feliz

GRANDES ARMAZENS DE VIVERES

TAVARES DA SILVA, LD.ª

33, Praça Luiz de Camões, 35—LISBOA

Secção especial de chá, café, bolos e artigos de novidade

A todos os seus Ex.mos amigos e fregueses desejam felizes festas e Ano Novo de prosperidades.

CASA PIRES D'ALMEIDA

TECIDOS DE NOVIDADE
Lãs, Sedas, Veludos, Meias, Confecções
RUA AUGUSTA, 271 a 275 — Telefone 2 0700

Desejam Boas Festas e Ano feliz a todas as suas Exm.as Clientes.

D. J. SILVA LTD.

Vinhos de Colares V. S. (Visconde de Salreu)
33, RUA RODRIGUES SAMPAIO, 35

Desejam Boas Festas a todos os seus estimados clientes e amigos e um Novo Ano repleto de prosperidades.

PASTELARIA BIJOU

DE

A. C. Alves & C.ª

84-88—Avenida da Liberdade—87-89

Cumprimenta a sua Exm.a Clientela, desejando-lhe Boas Festas e um Novo Ano feliz.

Sapataria Versailles

RUA DE SANTA JUSTA, 96

Cumprimenta os seus amigos e clientes, desejando-lhes um Novo Ano muito prospero.

H. VAULTIER & C.ª

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes um Natal muito feliz.

Casa Palissy Galvani

DE

GUILHERME F. SIMÕES, Ld.ª
17-A — RUA SERPA PINTO — 17-B

Deseja aos seus amigos e fregueses umas festas felizes e um ano prospero.

W.m HINTON & SONS

FUNCHAL-LISBOA

Cumprimentam os seus estimados Amigos desejando-lhes Boas Festas.

Joalharia Corrêa

ANTONIO CORRÊA & FILHO, Limitada

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos, a quem desejam um feliz Ano Novo.

Telefone 2 7384—245, R. Aurea, 247

Fabrica Internacional de Malas

Deposito: Rua do Amparo, 21

Julio Cassiano

MALAS, PELES E CARTEIRAS
PREÇOS DE FABRICANTE

Deseja Boas Festas e um Feliz Ano Novo aos seus clientes e amigos.

Telefone 2 6058

Centeno & Neves, Ld.ª

(DROGARIA)

204, Rua da Prata, 206—LISBOA

Desejam aos seus Ex.mos Amigos e Clientes um Ano Novo repleto de felicidades.

Efrem Rodrigues, Lda.

R. da Prata, 185, 2.º, D.
—LISBOA—

Deseja Festas Felizes e um Ano Novo muito próspero a todos os seus estimados clientes e amigos.

Perola do Rossio

105—ROSSIO—105

Especialidade em chás e cafés

Deseja Boas Festas e um ano de muitas felicidades aos seus Ex.mos fregueses e amigos.

A GERENCIA DA
Confeitaria Aurea

260—RUA DO OURO—264

Cumprimenta a sua Ex.ma Clientela, desejando-lhe boas festas e ano feliz.

Rosas & Carvalho, L.da

«CASA RIO DE JANEIRO»
Camisaria—Malhas—Meias
264, Rua Augusta, 266
—Telef. 2 2107—

Desejam Boas Festas e Ano muito próspero aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

Pastelaria MARQUES

Desejam um novo ano próspero aos seus Ex.mos clientes e amigos. Recomendam o jantar do dia 1 de janeiro de 1944.